



RESUMOS	1105
RELATOS DE CASO	1139
RELATOS DE EXPERIÊNCIA	1159



RESUMOS

A ADIÇÃO DE GENISTEÍNA NÃO AFETA A EXPANSÃO DAS CÉLULAS DO CUMULUS DE OÓCITOS BOVINOS MATURADOS IN VITRO	1107
ADIÇÃO DE ANDROSTENEDIONA DURANTE A MATURAÇÃO IN VITRO DE OÓCITOS NÃO ALTERA A PRODUÇÃO IN VITRO DE EMBRIÕES BOVINOS	1108
ADIÇÃO DO SULFATO DE MAGNÉSIO À ROPIVACAÍNA NA ANESTESIA EPIDURAL SACROCOCCÍGEA PARA ORQUIECTOMIA FELINA	1109
ALTERAÇÕES PATOLÓGICAS EM BAÇO DE CÃES DIAGNOSTICADOS COM LEISHMANIOSE VISCERAL	1110
ALTERAÇÕES PATOLÓGICAS EM FÍGADO DE CÃES DIAGNOSTICADOS COM LEISHMANIOSE VISCERAL	1111
ANÁLISE FÍSICA E LABORATORIAL DO LÍQUIDO RUMINAL E HEMOGASOMETRIA DE VACAS HOLANDESAS E GIROLANDAS EM LACTAÇÃO CRIADAS EM SISTEMA SEMI-INTENSIVO	1112
APLICATIVO MÓVEL E SIMULADOR PARA TREINAMENTO DE HABILIDADES EM PUNÇÃO ASPIRATIVA POR AGULHA FINA.....	1113
ATIVIDADE E EXPRESSÃO GÊNICA DA GLUTATIONA PEROXIDASE NO MUSCULO ESQUELÉTICO DE OVELHAS, SUPLEMENTADAS COM CONCENTRADO DE URUCUM CONTENDO BIXINA, NO FINAL DA LACTAÇÃO	1114
AVALIAÇÃO DA CONFORMIDADE DOS CASCOS E ÂNGULOS DA TERCEIRA FALANGE EM EQUINOS HÍGIDOS	1115
AVALIAÇÃO DAS LESÕES EM BAÇO DE CÃES ESPLENECTOMIZADOS	1116
AVALIAÇÃO DO EFEITO ANALGÉSICO DO CANABIDIOL EM CADELAS SUBMETIDAS À OVÁRIO-HISTERECTOMIA	1117
AVALIAÇÃO DO EFEITO BACTERIOSTÁTICO DO PLASMA RICO EM PLAQUETAS EM BACTÉRIAS STAPHYLOCOCCUS AUREUS SENSÍVEL A METICILINA (MSSA) E RESISTENTE A METICILINA (MRSA): ESTUDO IN VITRO UTILIZANDO O TESTE DE SENSIBILIDADE ANTIMICROBIANA.....	1118
CONTAGEM BACTERIANA TOTAL EM AMOSTRAS DE CARNE MOÍDA BOVINA COMERCIALIZADAS EM AÇOUQUES DE PRESIDENTE PRUDENTE-SP	1119
CONTRIBUIÇÃO DA ULTRASSONOGRAFIA ABDOMINAL PRÉ-OPERATÓRIA EM CANINOS E FELINOS SUBMETIDOS À CASTRAÇÃO ELETIVA COMO MEDIDA DE PREVENÇÃO DE COMPLICAÇÕES INTRAOPERATÓRIAS	1120
DETERMINAÇÃO DA CONTAMINAÇÃO MICROBIANA EM DISPOSITIVOS ELETRÔNICOS E ACESSÓRIOS UTILIZADOS NO HOSPITAL VETERINÁRIO UNIVERSITÁRIO DA UNOESTE.....	1121
DOSAGEM DE PROGESTERONA EM NOVILHAS DA RAÇA NELORE PRÉ INDUZIDAS A PUBERDADE COM USO DE PROGESTERONA DE LONGA AÇÃO: DADOS PARCIAIS	1122
EFEITO DO TIPO DE SÊMEN SOBRE A PRODUÇÃO DE EMBRIÃO EM ÉGUAS	1123
ESTUDO RETROSPECTIVO DA CERATOCONJUNTIVITE SECA EM CÃES ATENDIDOS EM UM HOSPITAL VETERINÁRIO NO INTERIOR DO OESTE PAULISTA.....	1124
EXPRESSÃO DE GENES ANTIOXIDANTES EM TESTÍCULOS DE RATOS SUBMETIDOS AO ENVENENAMENTO EXPERIMENTAL POR LACHESIS MUTA MUTA (SURUCUCU SUL-AMERICANA) EM RATOS TRATADOS COM N-ACETILCISTEÍNA E ANTIVENENO	1125
EXPRESSÃO DE GENES DE FATORES ANGIOGÊNICOS VEGFA E PAG1 EM TECIDO PLACENTÁRIO DE OVELHAS SUPLEMENTADAS COM CONCENTRADO COMERCIAL DE URUCUM CONTENDO BIXINA	1126
EXPRESSÃO DO GENE FGF-2 EM TECIDO PLACENTÁRIO DE OVELHAS SUPLEMENTADAS COM DIFERENTES NÍVEIS DE CONCENTRADO COMERCIAL DE URUCUM CONTENDO BIXINA	1127
ISOLAMENTO E ANTIBIOGRAMA DE STAPHYLOCOCCUS EM LEITE CRU E PASTEURIZADO	1128

LEVANTAMENTO DE PARTICIPAÇÕES DISCENTES EM ATIVIDADES DESENVOLVIDAS ENTRE OS ANOS 2019-2022 NO LABORATÓRIO DE HABILIDADES E SIMULAÇÃO VETERINÁRIO (LHABSIM VET) DA UNOESTE.....	1129
MORFOLOGIA E MORFOMETRIA DE FERIDAS TRATADAS COM BIOPOLÍMERO DE QUITOSANA/XANTANA/;-GLICANA E PLASMA RICO EM PLAQUETAS AUTÓLOGO (PRPA)	1130
OCORRÊNCIA DAS ALTERAÇÕES ULTRASSONOGRÁFICAS (RENAL, ESPLÊNICA, HEPÁTICA E DA BEXIGA URINÁRIA) EM CÃES COM LEISHMANIOSE VISCERAL ATENDIDOS NO HOSPITAL VETERINÁRIO DA UNOESTE NO PERÍODO DE FEVEREIRO DE 2022 A SETEMBRO DE 2023	1131
PARAMETROS METABÓLICOS DE CORDEIROS CONFINADOS RECEBENDO DIFERENTES DOSES DE CONCENTRADO DE URUCUM NA DIETA.....	1132
PESQUISA DE FRAUDES NO MEL NÃO INSPECIONADO COMERCIALIZADO EM FEIRAS LIVRES DO OESTE PAULISTA	1133
QUALIDADE DO LEITE DE BÚFALAS PRODUZIDO NA REGIÃO OESTE PAULISTA.....	1134
QUALIDADE MICROBIOLÓGICA DE OVOS COLETADOS EM DIFERENTES DIAS E EM NINHOS COM DIFERENTES MATERIAIS EM SISTEMA CAGE-FREE.....	1135
RECURSO ALTERNATIVO PARA PRÁTICA DE SONDAGEM DE DUCTO NASOLACRIMAL E COLHEITA DE SANGUE EM EQUINOS.....	1136
TOXOPLASMOSE E TOXOCARÍASE EM GESTANTES DA REGIÃO OESTE DO ESTADO DE SÃO PAULO: ASSOCIAÇÃO ENTRE A PRESENÇA DE ANTICORPOS E FATORES DE RISCO ASSOCIADOS.....	1137
UTILIZAÇÃO DAS TÉCNICAS DE APRENDIZADO DE MÁQUINA PARA CLASSIFICAÇÃO DE CÃES COM HEMOPARASITOSE A PARTIR DE DADOS DO HEMOGRAMA	1138

A ADIÇÃO DE GENISTEÍNA NÃO AFETA A EXPANSÃO DAS CÉLULAS DO CUMULUS DE OÓCITOS
BOVINOS MATURADOS IN VITRO

ALAN BRUNHOLI GIROTO
CAROLINE SCHIAVÃO FERNANDES
AMANDA TALYS SAMPAIO
BRUNO CARRINO SUAVE
VÍTOR DE ANDRADE FERREIRA
ENZO DARE RISSI
ANTHONY CESAR DE SOUZA CASTILHO

A genisteína é uma isoflavona presente em plantas leguminosas, em especial a soja, com potencial fitoestrógeno e capaz de se ligar em receptores biológicos. Estudos mostram que a genisteína altera a maturação dos oócitos, provoca queda na fertilização e clivagem e diminui a taxa de blastocistos. Na etapa de maturação in vitro (MIV) a genisteína anula a síntese de ácido hialurônico e afeta a expansão das células do cumulus. O objetivo foi avaliar o efeito da genisteína, adicionada à etapa de maturação in vitro, sobre a área de expansão das células do cumulus. Para a obtenção de complexos cumulus-oócitos (CCOs), ovários de vacas provenientes de abatedouro foram coletados (protocolo CEUA: 7197). Apenas folículos com diâmetro entre 3 a 8 mm foram aspirados. Os CCOs, classificados e selecionados (GI e GII), foram distribuídos aleatoriamente entre os grupos (40 CCOs/grupo/réplica): controle (CTRL - sem adição de genisteína), G100 (adição de 100nM/mL de Genisteína) e G500 (adição de 500nM/mL de Genisteína). Todos os grupos continham 0,5% de DMSO (V/V) adicionado ao meio de maturação. Os COCs foram maturados in vitro durante 24h e após esse período foram fotografados. Com o uso do programa ImageJ (National Institutes of Health) a área de expansão dos COCs foi mensurada. Os resultados obtidos foram considerados não-paramétricos e testados por Kruskal-Wallis no programa estatístico JMP (SAS institute) e apresentados como média \pm E.P.M. Diferenças estatísticas foram consideradas quando $P < = 0,05$. Não houve diferença para a área de expansão (μm^2) das células do cumulus de CCOs bovinos maturados em diferentes concentrações de genisteína ($312,43 \pm 14,30$; $322,88 \pm 12,34$; $325,25 \pm 14,08$; $P=0,316$) para os grupos CTRL, G100 e G500; respectivamente. Concluímos que CCOs de bovinos maturados in vitro em diferentes concentrações de genisteína (0, 100 e 500 nM/mL) não afeta a área de expansão das células do cumulus. CNPq FAPESP Protocolo CEUA: 7197

ADIÇÃO DE ANDROSTENEDIONA DURANTE A MATURAÇÃO IN VITRO DE OÓCITOS NÃO ALTERA A PRODUÇÃO IN VITRO DE EMBRIÕES BOVINOS

ANTHONY CESAR DE SOUZA CASTILHO

Os meios de cultura melhoram significativamente nos últimos anos, e sua composição afeta diretamente no processo de maturação e subsequente resultado de produção e qualidade embrionária. O processo de maturação é responsável pela competência do oócito em alcançar a metáfase II, que depende da interação de diversos fatores, como os hormônios esteroides. A androstenediona (A4), um exemplo deste tipo de hormônio, é sintetizada pelas células da teca e contribui para a função reprodutiva da fêmea. O mecanismo dos esteroides em afetar a maturação é pobremente compreendido. O objetivo do presente trabalho foi investigar o efeito da androstenediona adicionada durante a maturação in vitro de oócitos sobre a produção in vitro de embriões bovinos. Ovários de vacas foram obtidos de abatedouro e transportados em recipiente térmico à 37°C em solução salina (0,9% NaCl) até o Laboratório. Os ovários foram lavados em solução e os folículos entre 3 a 8 mm de diâmetro foram aspirados com o auxílio de seringa e agulha (18G). O fluido folicular recuperado foi depositado em tubo cônico e então colocado em repouso no banho-maria a 35 °C para a formação do pellet de células no fundo do tubo. Os complexos cumulus-oócitos (CCOs) foram selecionados e classificados em estereomicroscópio de acordo com o grau de qualidade. Somente grau I e II foram utilizados. Posteriormente, CCOs foram maturados na presença ou ausência de androstenediona (562,5 ng/ml, Sigam-Aldruch®). Foram feitas 6 réplicas contendo 35 CCOs/por gota de 90ul/réplica). Após, os CCOs maturados foram submetidos à fertilização in vitro por 18 horas. Os prováveis zigotos foram cultivados in vitro por 7 dias em meio SOFacci. No dia 7, avaliou-se a taxa de blastocistos produzidos in vitro. Os resultados demonstraram que a adição de androstenediona durante as 24 horas de maturação não afetou a produção de blastocistos no D7 (29,4%) quando comparado ao grupo controle (34,1%). Em suma, a adição da androstenediona no meio de maturação oocitária não altera a taxa de produção de embriões bovinos produzidos in vitro.

Pesquisa (ENAPI)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Comunicação oral
(presencial)Ciências Agrárias
Medicina Veterinária

**ADIÇÃO DO SULFATO DE MAGNÉSIO À ROPIVACAÍNA NA ANESTESIA EPIDURAL SACROCOCCÍGEA
PARA ORQUIECTOMIA FELINA**

MELISSA DO NASCIMENTO
GABRIELA BRAMBILO MENEGASSO VIEIRA
KAMILE DAGUANO SENA
VINÍCIUS DOS SANTOS ROSA
RENATA NAVARRO CASSU
CAMILA ANGELA BERNARDI

Estudos de revisão sistemática e meta-análise sugerem que a adição do sulfato de magnésio ($MgSO_4$) em bloqueios neuroaxiais em seres humanos intensifica e prolonga a analgesia pós-operatória em relação ao uso isolado de anestésicos locais. Comparar a eficácia analgésica da ropivacaina isolada e associada ao $MgSO_4$ na anestesia epidural sacrococcígea (S3-Co1) em gatos submetidos à orquiectomia eletiva. Após aprovação do Comitê de Ética no Uso de Animais (CEUA, protocolo 7030), 20 gatos foram sedados com dexmedetomidina ($10 \mu g/kg$) associada à meperidina ($5 mg/kg$), por via intramuscular (IM). Para a realização da punção epidural S3-Co1, os animais foram mantidos em anestesia inalatória com isoflurano através de máscara facial, sendo distribuídos aleatoriamente em dois tratamentos ($n = 10/grupo$), que consistiram na administração de ropivacaína 0,5% isolada ($0,1 ml/kg$; grupo R) ou associada ao $MgSO_4$ ($2 mg/kg$, grupo RMg). Durante a cirurgia foram monitorados os parâmetros cardiorrespiratórios e a qualidade da anestesia, por sistema de score, sendo realizada suplementação anestésica com propofol por via intravenosa (dose-efeito), em caso de anestesia insuficiente. Durante 8 horas após o término da cirurgia, foi avaliado grau de analgesia através da Escala Composta de Dor de Glasgow-Felina (GCMPS, 0-20 pontos) e a Escala Composta Multidimensional-UNESP-Botucatu (ECM, 0-24 pontos). Administrou-se morfina ($0,2 mg/kg$, IM) como analgesia de resgate. Os dados foram avaliados com ANOVA, teste de Tukey, testes de Mann-Whitney e Friedman e teste de Fisher ($p < 0,05$). Não foram observadas diferenças significativas em relação aos parâmetros cardiorrespiratórios no período intraoperatório, sendo necessária suplementação anestésica em 30% (3/10) e 20% (2/10) dos animais dos grupos R e RMg, respectivamente. Os escores de dor não diferiram entre os tratamentos, com exceção de 30 minutos após a cirurgia, momento em que menores escores GCMPS e ECM foram detectados no grupo RMg ($p = 0,0002-0,0018$). Analgesia de resgate foi necessária em 70% e 80% dos animais dos grupos R e RMg, respectivamente. O tempo médio para a aplicação do primeiro resgate analgésico e a duração do bloqueio motor não diferiram significativamente entre os tratamentos. A adição do $MgSO_4$ à ropivacaina na anestesia epidural sacrococcígea não incrementou e nem prolongou o bloqueio sensitivo em gatos submetidos à orquiectomia eletiva. UNOESTE Protocolo CEUA: 7030

Pesquisa (ENAPI)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Comunicação oral
(presencial)Ciências Agrárias
Medicina Veterinária

ALTERAÇÕES PATOLÓGICAS EM BAÇO DE CÃES DIAGNOSTICADOS COM LEISHMANIOSE VISCERAL**RAFAELA FRACAROLI INACIO
HELOISA BARBOZA GREGORIO
CLEONICE TREVISAN
ADRIANA FALCO DE BRITO
ELISÂNGELA OLEGÁRIO DA SILVA**

A leishmaniose visceral (LV) é uma doença zoonótica, negligenciada e com elevada mortalidade, sendo os cães, os principais reservatórios da LV em áreas endêmicas. Os cães com LV podem apresentar-se assintomáticos, oligossintomáticos ou sintomáticos, dependendo da resposta imune do animal, o que dificulta o diagnóstico clínico da doença. O baço desempenha um importante papel na patogênese da LV devido o seu envolvimento direto na resposta imunológica sistêmica e interação parasito-hospedeiro. Neste sentido, o estudo das alterações sistêmicas observadas em animais com diagnóstico positivo para LV, visa contribuir para o conhecimento da patogênese e diagnóstico precoce. O objetivo do presente trabalho foi caracterizar macroscopicamente e microscopicamente as alterações em baços de cães diagnosticados com LV na região do Oeste Paulista. Foram utilizados 32 cadáveres de cães eutanasiados com diagnóstico de LV advindos do Hospital Veterinário/UNOESTE e Centro de Controle de Zoonoses de Presidente Prudente-SP (Protocolo PPD/PEIC 7372). Os animais foram classificados em sintomáticos, oligossintomáticos e assintomáticos. Após descrição macroscópica, amostras foram coletadas, fixadas em solução formalina 10%, submetidas ao processamento histológico padrão e coloração com hematoxilina & eosina. Dos animais avaliados, 62,5% eram sintomáticos, 28,1% oligossintomáticos e 9,4% assintomáticos. A esplenomegalia sanguinolenta foi a principal alteração macroscópica observada nos cães assintomáticos. Já nos sintomáticos e oligossintomáticos, necrose e fibrose foram os principais achados. Microscopicamente, as lesões observadas foram congestão, hemorragia, necrose infiltrado inflamatório granulomatoso e hiperplasia plasmocitária, intensificadas nos animais sintomáticos. Cães sintomáticos apresentaram mais alterações esplênicas macroscópicas e microscópicas do que os oligossintomáticos e assintomáticos. Protocolo CEUA: 7372

Pesquisa (ENAPI)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Comunicação oral
(presencial)Ciências Agrárias
Medicina Veterinária

ALTERAÇÕES PATOLÓGICAS EM FÍGADO DE CÃES DIAGNOSTICADOS COM LEISHMANIOSE
VISCERAL

RAFAELA FRACAROLI INACIO
IZABELLA GONCALVES PERES MORALES
CLEONICE TREVISAN
ADRIANA FALCO DE BRITO
ELISÂNGELA OLEGÁRIO DA SILVA

A leishmaniose visceral (LV) é uma doença zoonótica negligenciada, elevada mortalidade e com distribuição mundial, principalmente nos continentes africano, asiático e americanos. O cão doméstico (*canis familiaris*) é o principal reservatório da LV em áreas endêmicas e desempenha importante papel epidemiológico na incidência da doença. O envolvimento hepático na patogênese da LV é comum, no entanto, as alterações patológicas não são bem caracterizadas. Portanto, estudos que abordem das alterações patológicas em fígado de cães infectados naturalmente com LV são fundamentais para compreensão da patogênese e fornecimento de informações para um diagnóstico precoce e estabelecimento de medidas de tratamento, controle e prevenção da doença. O objetivo do presente trabalho foi caracterizar macroscopicamente as microscopicamente as alterações em fígados de cães diagnosticados com LV na região do Oeste Paulista. Foram utilizados 32 cadáveres de cães eutanasiados com diagnóstico de LV advindos do Hospital Veterinário/UNOESTE e Centro de Controle de Zoonoses de Presidente Prudente-SP (Protocolo PPD/PEIC 7851). Os animais foram classificados em sintomáticos, oligossintomáticos e assintomáticos. Após descrição macroscópica, amostras foram coletadas, fixadas em solução formalina 10%, submetidas ao processamento histológico padrão e coloração com hematoxilina & eosina. Dos cães avaliados, 62,5 % eram sintomáticos, 28,1 % oligosintomáticos e 9,4 % assintomáticos. As principais alterações macroscópicas observadas foram hepatomegalia, congestão, degeneração lipídica e necrose. Microscopicamente, congestão, degeneração lipídica, necrose, infiltrado inflamatório granulomatoso e plasmocitário. As lesões identificadas no fígado, tanto na macro quanto na micro eram mais acentuadas e difusas nos cães sintomáticos quando comparados com os oligosintomáticos e assintomáticos. Informações a respeito das alterações patológicas em fígado de cães com LV são escassas na literatura, no entanto, neste trabalho evidenciou-se que o fígado é um órgão alvo da infecção por *Leishmania* spp. com indução de lesões que comprometem sua estrutura funcional. Protocolo CEUA: 7851

ANÁLISE FÍSICA E LABORATORIAL DO LÍQUIDO RUMINAL E HEMOGASOMETRIA DE VACAS
HOLANDESAS E GIROLANDAS EM LACTAÇÃO CRIADAS EM SISTEMA SEMI-INTENSIVO

DIONÍSIO PEDRO KUHN LOPES PINHEIRO

GABRIEL LOURENÇO

JOÃO PEDRO CACHEFFO POLETO

MIRIAN RODRIGUES

ROGÉRIO ARAUJO DE ALMEIDA FILHO

AMANDA JUSTINO DOS SANTOS

CECILIA LAPOSY SANTAREM

FELIPE RYDYGIER DE RUEDIGER

GLAUCIA PRADA KANASHIRO

RODRIGO COSTA DA SILVA

ROGERIO GIUFFRIDA

A acidose ruminal subaguda está correlacionada a desordens de alimentação e alterações que ocorrem principalmente no início da lactação, acometendo bovinos leiteiros de alta produção. Desta forma, o estudo teve por objetivo avaliar a ocorrência de acidose ruminal subaguda em bovinos leiteiros Holandeses e Girolandos, de regime semi-intensivo, estabelecendo correlações entre a análise de líquido ruminal (LR) e hemogasométrica (HG). Sob o protocolo da Comissão de Ética Uso de Animais nº7655/2022 foram utilizados 23 animais com até 100 dias em lactação, os quais foram contidos em troco com auxílio de cabresto e coletado 1 mL de sangue venoso (veia jugular) e encaminhado imediatamente a patologia clínica veterinária do hospital veterinário - Unoeste, para análise HG. Com o mesmo destino, o LR foi obtido em um único momento, por sonda oro ruminal e armazenado em garrafas térmicas (manutenção propriedades físico-químicas). Foi realizada análise estatística de normalidade dos dados pelo Teste de Shapiro-Wilk, utilizando correlação não paramétrica de Spearman para avaliar a relação entre os parâmetros da HG, LR e produção de leite (PL). A HG foi comparada entre animais com classificação normal e anormal de LR pelo teste não paramétrico de Mann-Whitney. Todas as análises foram conduzidas no Programa R considerando-se 5% de nível de significância. Na correlação entre parâmetros HG, exames físicos/químicos do LR e PL houve diferença estatística ($P < 0,05$) apenas entre temperatura corporal e tempo de sedimentação do LR, onde temperaturas mais baixas mostraram correlação negativa com o tempo de sedimentação. Já na análise da HG e escores de tamanho dos protozoários no LR, houve correlação negativa entre o excesso de bases (BE) e concentração de bicarbonato (HCO_3) com os protozoários grandes. Não houve correlação entre os valores de HG com a qualidade do LR, assim como os parâmetros da HG e percentual de atividade/contagem de protozoários e volume do LR. Diante disso, conclui-se que quanto menor a temperatura corporal, maior o tempo de sedimentação do LR, e quanto menor os valores de BE e HCO_3 , maior a quantidade de protozoários grandes. Quanto a qualidade do LR, não há interferência nos valores da HG que, por sua vez, não interferem no percentual de atividade, contagem de protozoários e volume do LR. Mais estudos com um número de animais maior e com análises seriadas se faz necessário para comprovar tais achados científicos. Universidade do Oeste Paulista - UNOESTE Protocolo CEUA: 7655

APLICATIVO MÓVEL E SIMULADOR PARA TREINAMENTO DE HABILIDADES EM PUNÇÃO
ASPIRATIVA POR AGULHA FINA

MAGDA LUZIA NEVES
ANTONIO CARLOS PIRES RODRIGUES
WANESSA LUZ SILVA
VITÓRIA CAROLINA DA SILVA SIQUEIRA
MARCO AURELIO DA CRUZ NOBRE GOMES
LIDELCI FIGUEREDO BENTO
DAYANE APARECIDA FRANCISCO DA SILVA
ANTONIO SERGIO ALVES DE OLIVEIRA
VICTOR HUGO VIEIRA DE ALMEIDA
FELIPE YUJI VICENTE UMEMURA
ROSA MARIA BARILLI NOGUEIRA

A simulação é uma ferramenta cada vez mais utilizada no ensino na área da saúde e na Medicina Veterinária. As ferramentas tecnológicas como os aplicativos móveis são cada vez utilizados e são inovadores. O presente estudo teve como objetivo desenvolver um simulador e aplicativo móvel para treinamento de habilidade em punção aspirativa por agulha fina (PAAF). Foi desenvolvido um simulador canino por meio de manequim confeccionado em couro, onde na região do abdômen e região mamária foi simulado a presença de tumores ou massas de diferentes diâmetros, texturas e coloração utilizando uma diversidade de produtos que permitiram a realização do procedimento de PAAF indicada por ser menos invasiva comparada a biópsia onde apresentavam características sólidas não muito grandes, lesões císticas e lesões vascularizadas. O aplicativo móvel foi desenvolvido e elaborado com a ferramenta Construct2 (Engine de game) conforme a quantidade de telas e forma de uso de cada uma dessas telas: 1-Login; 2-Resenha/Anamnese; 3-Exame Clínico; 4-Exame Dermatológico; 5-Exame oncológico para captura de informações e interação entre alunos e docentes relacionado aos procedimentos de PAAF. Alunos da graduação de Medicina Veterinária avaliaram o simulador e profissionais patologistas avaliaram o aplicativo móvel por meio de questionário estruturado e validado e satisfação dos estudantes e autoconfiança na aprendizagem. CAAE 46261221.4.0000.5515 Dos 60 alunos que responderam ao questionário, 83,21% concordaram fortemente com as afirmativas, 15,38% concordaram com as afirmações e 1,41% ficaram indecisos, nem concordam e nem discordam da afirmação mostrando que a maioria dos alunos se sentiram satisfeitos e autoconfiantes. Com relação ao aplicativo móvel 08 patologistas responderam ao questionário e 100% deles concordaram fortemente ou concordaram que o aplicativo é adequado para a finalidade educacional. Conclui-se que a ferramenta de simulação e o uso de aplicativo móvel constituem recursos inovadores que possibilitam novas formas de pensar, agir, ensinar e aprender na medicina veterinária, mantendo o foco na substituição, refinamento e diminuição de animais no ensino UNOESTE Protocolo CAAE: 46261221.4.0000.5515

ATIVIDADE E EXPRESSÃO GÊNICA DA GLUTATIONA PEROXIDASE NO MUSCULO ESQUELÉTICO DE OVELHAS, SUPLEMENTADAS COM CONCENTRADO DE URUCUM CONTENDO BIXINA, NO FINAL DA LACTAÇÃO

LEONARDO LIMA SALATA
GLAUCIA PRADA KANASHIRO
INES CRISTINA GIOMETTI
MIRIAN RODRIGUES
GABRIELLA CAPITANE SENA
ALINE DE OLIVEIRA SANTOS
LETICIA JALLOUL GUIMARAES DE SOUZA
MARILICE ZUNDT ASTOLPHI

O estresse é utilizado normalmente para caracterizar situações negativas relacionadas à vida e à saúde e mesmo não sendo possível estabelecer-se de maneira clara e direta suas "causas e efeitos", este processo normalmente se contrapõe ao conceito de bem-estar, principalmente nos modernos sistemas de produção animal, com alta performance dos animais. Sendo assim, o objetivo desta pesquisa foi avaliar o uso de um antioxidante natural, oriundo do Urucum, o qual contém a bixina a 35%®, sobre a expressão gênica da glutathione peroxidase no músculo de ovelhas, no período final da lactação, ou seja, ao desmame dos cordeiros. Foram inicialmente utilizadas 30 ovelhas, mestiças Dorper, pertencentes ao rebanho de matrizes do centro zootécnico da Unoeste. Os animais iniciaram a suplementação no terço final da gestação (em média 50 dias antes do parto) e foram divididas em três grupos (n=10) experimentais, com peso médio inicial de 50kg os quais permaneceram durante toda a gestação e lactação dos cordeiros, em piquetes rotacionados de Panicum Maximum cv Tanzania. Após o desmame, o músculo Semitendinosus esquerdo das ovelhas foi colhido por biópsia por punch sob anestesia local e imediatamente colocados em nitrogênio líquido para congelamento. A qPCR foi realizada para a análise quantitativa da expressão gênica relativa da glutathione peroxidase (GPX1). Como controle interno das reações de PCR em tempo real foi utilizado o gene da proteína ligadora de TATA box (TBP). Para quantificação relativa das amplificações foi empregado o método de Pfaffl. Os dados de expressão gênica foram analisados quanto ao suposto de normalidade Shapiro-Wilk e então foram submetidos ao teste de análise de variância (ANOVA). Diferenças significativas foram consideradas com $p < 0,05$. CEUA/Unoeste 7126. O GPX1 se expressou em todos os tratamentos, mas não houve significância ($P = 0,3478$), isso se justifica pela geração natural de radicais livres que desempenham as funções biológicas correspondentes. Portanto, um sistema antioxidante celular eficiente e antioxidantes dietéticos levam naturalmente à expressão de genes que ativam vias oxidativas. Conclui-se através de dados parciais que o uso de concentrado de urucum com alto teor de bixina não influencia a expressão do gene GPX1 no músculo de ovelhas. Protocolo CEUA: 7126

Pesquisa (ENAPI)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Comunicação oral
(presencial)Ciências Agrárias
Medicina Veterinária

AVALIAÇÃO DA CONFORMIDADE DOS CASCOS E ÂNGULOS DA TERCEIRA FALANGE EM EQUINOS HÍGIDOS

IASCARA CALIXTO OLIVEIRA SOUZA
ANDRE VELOSO DE OLIVERA
ROGÉRIO ARAUJO DE ALMEIDA FILHO
SHAIENE DE SOUZA VIEIRA
LUIZ GABRIEL MARTINS
NÚBIA CAMARGO CALLEGARETTE
RAPHAELA PRIMOLAN ROCHA
FELIPE RYDYGIER DE RUEDIGER
REJANE BATISTA BRINHOLI
ROGERIO GIUFFRIDA
MIRIAN RODRIGUES

A avaliação dos ângulos da terceira falange trata-se de um procedimento rotineiro na clínica médica equina para verificação da presença de afecções como laminite que leva a rotação da falange distal e conseqüente alterações angulares entre terceira falange e demais estruturas. Porém, é escasso o conteúdo acerca da influência biométrica do casco em tais ângulos, podendo haver equívocos durante o diagnóstico da afecção. O presente estudo teve como objetivo avaliar a influência da biometria do casco nos ângulos da terceira falange de equinos hígidos. Até o momento, sob o protocolo da Comissão de Ética Uso de Animais (CEUA) nº7856/2023, foram avaliados dez equinos, provenientes do Hospital Veterinário da UNOESTE, os quais não possuem histórico de laminite e apresentaram-se hígidos. Estes foram submetidos à biometria do casco com paquímetro digital para mensuração dos tamanhos de pinça e talões de todos os membros, seguido da projeção radiográfica latero-medial da falange distal para avaliação dos ângulos AA (angulação muralha do casco x chão), AB (angulação parede dorsal da terceira falange x chão), AC (angulação parede solear da terceira falange x chão) e AR (ângulo de rotação obtido por subtração entre AB e AA), permitindo a avaliação do grau de rotação falangeana quando existente e de outras alterações angulares com dados biométricos, além de avaliar neste caso, o membro contralateral. A análise estatística foi realizada através da análise de Spearman, onde avaliou-se a relação entre pinças e talões contralaterais e a relação entre tamanho de talões x ângulos e pinça x ângulos. Os dados parciais apontaram correlações positivas e significativas entre os membros torácicos direito e esquerdo para pinças ($Rho = 0,906$, $p < 0,001$), membros torácicos esquerdo e direito para talão lateral ($Rho = 0,693$, $p = 0,026$) e membros torácicos esquerdo e direito para talão medial ($Rho = 0,705$, $p = 0,023$), sendo que os ângulos não foram correlacionados com as pinças e talões mediais e laterais até o momento. Tais dados apontam que há correlações entre o desbalanceamento biométrico do casco e alterações angulares da terceira falange, além da ação contralateral do membro de biometria ruim, prejudicando o diagnóstico preciso de afecções como laminite. Conclui-se até o presente momento que a análise da rotação da terceira falange para o diagnóstico de laminite crônica deve ser cautelosa, já que esta rotação pode estar relacionada com a má conformação do casco dos equinos. Protocolo CEUA: 7856

16 a 20 de outubro de 2023
Anais do ENEPE - ISSN 1677-6321

Pesquisa (ENAPI)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Comunicação oral
(presencial)Ciências Agrárias
Medicina Veterinária

AVALIAÇÃO DAS LESÕES EM BAÇO DE CÃES ESPLENECTOMIZADOS

IZABELLA GONCALVES PERES MORALES

CLEONICE TREVISAN

ELISÂNGELA OLEGÁRIO DA SILVA

O baço é um órgão com funções hematopoiéticas e imunes. Devido as suas características morfológicas e funcionais é frequentemente afetado por alterações locais ou de origem sistêmica. A falta de conhecimento das patologias que podem acometer o baço de cães, somando à dificuldade em associar sinais clínicos e achados macroscópicos, contribuem para a escolha da esplenectomia total como principal tratamento, levando a um comprometimento das funções imunológicas e hematopoiéticas do animal. O objetivo do presente estudo foi avaliar os achados patológicos no baço de cães submetidos a esplenectomia total no Hospital Veterinário da Universidade do Oeste Paulista no período de Fevereiro de 2012 a Dezembro de 2022. Foram utilizados dados referentes ao diagnóstico microscópico, raça, sexo e idade dos cães, advindos do arquivo de laudos de diagnóstico histopatológico do Laboratório de Anatomia Patológica do Hospital Veterinário/UNOESTE (Protocolo CAPI 7521). Durante o período do estudo, 46 cães foram submetidos a esplenectomia total, sendo 56,5% (26/46) machos e 43,5% (20/46) fêmeas; a média de idade dos animais foi de 9,4 anos e maioria era sem raça definida (47,8%, 22/46). A maioria das lesões observadas no baço eram de origem não neoplásica (67,4%, 31/46): circulatórias (hematoma, infarto, trombose, peliose, hemorragia e congestão) e hiperplásicas (hiperplasia linfoide e hematopoiese extramedular). Neoplasias foram observadas em 32,6% (15/46) dos cães, sendo o hemangiossarcoma a mais frequente 73,4% (11/15). O presente estudo demonstrou predominância de lesões benignas não neoplásicas nos baços de cães esplenectomizados, evidenciando a dificuldade em reconhecer as diferentes patologias que podem acometer o órgão. Tais resultados demonstram a necessidade de uma correlação do histórico, sinais clínicos e exames complementares para evitar uma esplenectomia total desnecessária, preservando as funções hematopoiéticas e imunes do órgão.

AVALIAÇÃO DO EFEITO ANALGÉSICO DO CANABIDIOL EM CADELAS SUBMETIDAS À OVÁRIO-HISTERECTOMIA

LUIZA GUIMARÃES PERUCHI
MAURILIO FRATTINI PALACIO
KAMILE DAGUANO SENA
RENATA NAVARRO CASSU

O potencial analgésico de produtos à base de extratos de Cannabis sativa já foi demonstrado em condições experimentais e clínicas. Avaliar o impacto do canabidiol na analgesia perioperatória em cadelas submetidas à OH. Vinte e oito cadelas foram distribuídas aleatoriamente em dois grupos (n = 14 por grupo), que consistiram na administração de 2 mg/kg de óleo de canabidiol (1 mL/10 kg, PO, grupo CBD) ou solução salina (1 mL/10 kg, PO, grupo Controle), 30 minutos antes da sedação IM com dexmedetomidina (3 µg/kg) associada à meperidina (5 mg/kg). Foi administrado fentanil (2,5 µg/kg IV) para controlar a resposta cardiovascular intraoperatória (aumento > 20% na FC e/ou PASDoppler). Durante 12 horas após a cirurgia, foram avaliados de forma encoberta o grau de analgesia e sedação utilizando-se VAS (0-100 mm), Escala Composta de Glasgow (CMPS-SF; 0-24 pontos) e END. Administrou-se morfina (0,5 mg/kg, IM) como analgesia de resgate nos animais com CMPS-SF >= 6/24. Empregou-se teste de Mann-Whitney, teste de Friedman e teste de Fisher. CEUA/Unoeste 7600. Houve necessidade de suplementação analgésica intraoperatória em 100% e 87% dos animais do CBD e Controle, respectivamente (p = 0,48). Os escores de dor e sedação foram similares entre os grupos, com exceção da 2ª. hora de avaliação, quando menores escores VAS (CBD: 36 ± 20 x Controle: 54 ± 15, p = 0,036) e CMPS-SF (CBD: 3,5 ± 1,5 x Controle: 5 ± 1,7, p = 0,026) foram registrados no grupo CBD. Analgesia de resgate foi necessária em 42% e 86% dos animais dos grupos CBD e Controle, respectivamente (p = 0,046). A adição do canabidiol no protocolo analgésico reduziu o requerimento de morfina e a dor na 2ª. hora após a cirurgia, sugerindo a viabilidade desse tratamento para cadelas submetidas à ovário-histerectomia. CAPES Protocolo CEUA: 7600

AVALIAÇÃO DO EFEITO BACTERIOSTÁTICO DO PLASMA RICO EM PLAQUETAS EM BACTÉRIAS STAPHYLOCOCCUS AUREUS SENSÍVEL A METICILINA (MSSA) E RESISTENTE A METICILINA (MRSA): ESTUDO IN VITRO UTILIZANDO O TESTE DE SENSIBILIDADE ANTIMICROBIANA

ANA FLÁVIA SORIANO PEREIRA
RODRIGO COSTA DA SILVA
ROSA MARIA BARILLI NOGUEIRA

O biomaterial, plasma rico em plaquetas (PRP) possui vários efeitos de interesse na área da saúde e sua ação antimicrobiana em processos infecciosos e inflamatórios pela interação com as bactérias tem sido relatado. Dentre as infecções mais frequentemente observadas nos animais e em ambientes hospitalares, e mais graves, tem-se aquelas causadas pela bactéria Gram-positiva, Staphylococcus aureus. O objetivo do presente estudo foi avaliar o efeito antimicrobiano in vitro do PRP em bactérias Staphylococcus aureus sensível a meticilina (MSSA) e Staphylococcus aureus resistente a meticilina (MRSA) utilizando o teste de sensibilidade antimicrobiana. Realizou-se estudo experimental controlado randomizado em bloco, de modo a comparar a ação das plaquetas sobre a multiplicação das bactérias. As bactérias MRSA (G1-G6) e MSSA (G7-G12) foram desafiadas a diferentes biomateriais, incluindo plaquetas caninas, a saber: G1 e G7, salina; G2 e G8, controle negativo; G3 e G9, meio de cultura; G4 e G10, PRP; G5 e G11, plasma puro rico em plaquetas (P-PRP); e G6 e G12, leucócitos isolados (WBC). Gluconato de cálcio foi utilizado para ativação das plaquetas nos biomateriais. As bactérias foram em caldo Mueller-Hinton (MHB) por 18 horas, e submetidas a incubação com discos contendo seus respectivos tratamentos para avaliação da presença de halo de inibição em meio Mueller-Hinton. PRP apresentou uma taxa de contaminação por leucócitos de 1:12,59 plaquetas, não observada no P-PRP, permitindo a avaliação individualizada das plaquetas sobre as bactérias. Para ambas as bactérias, não se observou a formação de halo de inibição em nenhum dos grupos desafio e tratamento utilizados. Todos os controles negativos resultaram negativo. Assim, os dados apresentados sugerem a possibilidade de baixa concentração de leucócitos e/ou plaquetas não suficiente para inibir o crescimento das unidades formadoras de colônias (UFC/mL) presentes, sendo necessários reagentes mais específicos para obtenção de maior concentração de plaquetas e leucócitos, ambos com maior pureza, para diminuir a interferência e aumentar a eficácia na formação de halo de inibição do crescimento bacteriano para MRSA e MSSA.

CONTAGEM BACTERIANA TOTAL EM AMOSTRAS DE CARNE MOÍDA BOVINA COMERCIALIZADAS
EM AÇOUQUES DE PRESIDENTE PRUDENTE-SP

MARIA EUGENIA LOPES VILAR
BEATRIZ BACHEGA GOMES
ALEXANDRE MARTINS OLIVETE
RAQUEL BUENO DE OLIVEIRA RODRIGUES
THIAGO LUÍS MAGNANI GRASSI

Devido à sua variada composição natural e outros fatores ambientais, a carne é um excelente meio para a proliferação de microrganismos patogênicos que podem causar as doenças transmitidas por alimentos. Em especial, a carne moída oferece maior risco de contaminação, pois apresenta uma maior superfície de contato além de sofrer maior manipulação, sendo esse tipo de produto mais susceptível a carrear microrganismos deteriorantes e patogênicos. Nesse contexto, esse estudo teve por objetivo realizar análise microbiológica na carne moída obtida de açougues de Presidente Prudente/SP e verificar o atendimento ao parâmetro estabelecido. A análise microbiológica foi realizada no laboratório de Análise de Alimentos da Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE) e contou com 15 amostras do corte do miolo de acém moído (200 g), obtendo-as de 15 diferentes açougues (4 boutiques de carnes, 6 supermercados e 5 açougues de bairros da periferia) de Presidente Prudente/SP. As amostras foram analisadas quanto à Contagem Bacteriana Total (CBT), que quantifica os mesófilos aeróbios e/ou anaeróbios facultativos pela contagem padrão em placa (ágar PCA). Na Contagem Bacteriana Total, a Instrução Normativa nº 161 (2022) relata contagem máxima permitida de $1,0 \times 10^6$ UFC/g para amostras de carne moída bovina comercializadas em estabelecimentos manipuladores. Com isso, pode-se constatar que todos as boutiques de carnes atenderam ao valor estabelecido, enquanto 40% dos açougues de periferia e 83,3% dos açougues de supermercado superaram o limite estipulado. A CBT indica as condições higiênicas gerais de obtenção e manipulação de produtos, demonstrando que o estabelecimento não tem ou não segue adequadamente os programas de qualidade que preconizam as medidas higiênicas durante todo o processo. Sendo assim, os resultados mostram que os procedimentos de higiene geral dos processos foram bem executados nas boutiques de carnes, enquanto os açougues de supermercados apresentaram os piores resultados, demonstrando a necessidade de revisão de processos de higiene no fluxograma das atividades. Pode-se concluir que, para a CBT, as boutiques de carnes apresentaram menores, enquanto os açougues de supermercado e da periferia apresentaram resultados elevados, indicando ocorrência de falhas nos processos higiênicos durante a manipulação e processamento nesses estabelecimentos.

Pesquisa (ENAPI)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Comunicação oral
(presencial)Ciências Agrárias
Medicina Veterinária

CONTRIBUIÇÃO DA ULTRASSONOGRAFIA ABDOMINAL PRÉ-OPERATÓRIA EM CANINOS E FELINOS
SUBMETIDOS À CASTRAÇÃO ELETIVA COMO MEDIDA DE PREVENÇÃO DE COMPLICAÇÕES
INTRAOPERATÓRIAS

YONATHAN ABAD LUCENA GIMENEZ

RAPHAELA PRIMOLAN ROCHA

CAMILA ANGELA BERNARDI

REJANE BATISTA BRINHOLI

A castração de caninos e felinos é uma cirurgia eletiva rotineira na medicina veterinária, devido à necessidade do controle reprodutivo e populacional, e das possíveis afecções associadas à não realização da mesma. Dentre as técnicas de castração, a ovariossalpingohisterectomia, a ovariectomia e a orquiectomia são os procedimentos mais realizados em estabelecimentos privados e instituições de ensino. Entretanto, alterações reprodutivas, como a mucometra, piometra, hemometra nas fêmeas e, neoplasias em estágios iniciais ou a hiperplasia prostática benigna e a hérnia perineal em cães machos não castrados, podem apresentar consequências variadas e, em algumas situações não apresentarem sinais clínicos evidentes ou podem ser discretos e passarem despercebidos aos tutores e também não serem diagnosticadas durante exame clínico do paciente. Este estudo teve por objetivo a realização de ultrassonografia abdominal pré-operatória como exame complementar em cães e gatos que participaram do projeto "Castração é a Solução" no 1º semestre de 2023, cadastrado na Proext sob o número 19531/23 e protocolo CEUA nº 878, avaliando possíveis alterações sonográficas, que se caso encontradas, poderiam ser essenciais para a tomada de decisões, não só sobre a realização da castração, mas também para se evitar complicações intraoperatórias dos cães e gatos que foram submetidos ao procedimento cirúrgico. Após aprovação da CEUA, protocolo nº 7954, os ultrassons abdominais foram executados com o aparelho da marca Mindray® - modelo Z6vet, equipado com transdutores microconvexo modelo 6C2PB de 5 - 8,5 MHz e linear modelo 7L4P de 5 - 10MHz, em modo-B. O ultrassom foi realizado em 10 cães, sendo 6 fêmeas e 4 machos, e em 2 gatos, uma fêmea e um macho. Os animais foram contidos apenas fisicamente, realizou-se tricotomia abdominal e, utilizando-se gel condutor, o ultrassom foi feito com o paciente em decúbito dorsal, lateral direito e esquerdo. Em 3 fêmeas caninas foram visibilizadas alterações uterinas e ovarianas, onde em uma fêmea a alteração uterina foi corroborada durante a castração eletiva e, em 2 cães machos foram visibilizadas somente alterações prostáticas não sendo encontradas demais alterações sonográficas abdominais nestes animais. Conclui-se que o ultrassom é indicado no período pré-operatório de pacientes que irão realizar castração, e apresenta boa aplicação na determinação de alterações no trato reprodutivo auxiliando em decisões intraoperatórias. Protocolo CEUA: 7954

Pesquisa (ENAPI)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Comunicação oral
(presencial)Ciências Agrárias
Medicina Veterinária

DETERMINAÇÃO DA CONTAMINAÇÃO MICROBIANA EM DISPOSITIVOS ELETRÔNICOS E
ACESSÓRIOS UTILIZADOS NO HOSPITAL VETERINÁRIO UNIVERSITÁRIO DA UNOESTE

GIOVANA FRANCO
AMANDA JUSTINO DOS SANTOS
SIDENIR APARECIDA BRÁZ CORTEZ
ROGERIO GIUFFRIDA
RODRIGO COSTA DA SILVA

Hospitais veterinários são ambientes altamente contaminados devido à manipulação de equipamentos ou acessórios. Identificar microrganismos potencialmente patogênicos presentes no ambiente hospitalar é importante para vigilância de infecções hospitalares. O estudo objetivou identificar a heterogeneidade da microbiota em equipamentos eletrônicos utilizados no Hospital Veterinário da Unoeste. Realizou-se estudo de corte transversal, por conveniência, em 17 setores do Hospital Veterinário da Unoeste, dentre laboratórios e ambulatórios, contendo 180 dispositivos eletrônicos patrimoniados. As amostras foram coletadas por meio de suabes, semeadas para exame bacteriológico (ágar McConkey e ágar sangue ovino 5%) no Laboratório de Microbiologia, Hospital Veterinário Universitário, Unoeste, e os meios incubados sob aerobiose, a 37oC por 24-72 horas. As bactérias foram identificadas pela coloração de Gram, característica das colônias, morfologia microscópica e perfil bioquímico. Foi realizada análise descritiva dos dados. Trabalho com registro #7620 na CPDI. Das 180 amostras analisadas, 123 (68,33%) apresentaram crescimento bacteriano, com um total de 173 bactérias isoladas, sendo 107 (61,85%) bacilos Gram-positivos, 3 (1,73%) bacilos Gram-negativos e 63 (36,42%) cocos Gram-positivos. Dentre as bactérias de importância clínica, identificou-se as espécies *Staphylococcus aureus* em 22,76% (28/123) locais amostrados e *Escherichia coli* em 0,81% (1/123). Outros gêneros, incluindo *Staphylococcus* spp. (não *S. aureus*), *Corynebacterium* spp., *Bacillus* spp. e *Micrococcus* spp. foram identificados. A contaminação do ambiente hospitalar predispõe os animais internados a possíveis infecções nosocomiais por microrganismos ambientais ou transitórios, além de microrganismos oportunistas e oriundos de infecções persistentes, tornando os microrganismos resistentes aos antimicrobianos e métodos convencionas de controle do crescimento microbiano. Desta forma, a circulação de animais no hospital veterinário aumenta as chances de microrganismos resistentes se propagarem nos diferentes ambientes, gerando risco para a saúde animal e humana. Conclui-se que o ambiente hospitalar veterinário é contaminado com agentes de importância clínica e que os métodos de controle de crescimento microbiano devem ser adotados regularmente com o objetivo de assegurar a ausência desses microrganismos.

Pesquisa (ENAPI)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Comunicação oral
(presencial)Ciências Agrárias
Medicina Veterinária

DOSAGEM DE PROGESTERONA EM NOVILHAS DA RAÇA NELORE PRÉ INDUZIDAS A PUBERDADE
COM USO DE PROGESTERONA DE LONGA AÇÃO: DADOS PARCIAIS

ALEX ARIKAWA MIYASAKI
JAQUELINE ANGELOTTI HAFEMANN
ANA CAROLINA MOREIRA DE ARAUJO
EVELLIN HELOISA PAULINELI PEREIRA
DIONÍSIO PEDRO KUHN LOPES PINHEIRO
GIOVANA MARTINS DE SÁ
LETÍCIA ALENCAR MAILHO RODRIGUES
INES CRISTINA GIOMETTI
MARILICE ZUNDT ASTOLPHI
CALIE CASTILHO SILVESTRE

A entrada a idade reprodutiva de novilhas de corte é um marco para a vida reprodutiva e produtiva dos animais de produção. A busca pela melhor eficiência reprodutiva, diminuindo o intervalo entre gerações e a redução do tempo de recria das novilhas é dependente da entrada à puberdade, resultando na antecipação do primeiro parto. O tratamento com progesterona (P4) exógena em novilhas é uma prática realizada para antecipar a puberdade de novilhas. A progesterona exógena atua sobre o hipotálamo provocando redução de sensibilidade aos estrógenos endógenos, desta forma a hipófise é estimulada a liberar o pico pré-ovulatório de LH. Este estudo objetivou avaliar o uso de progesterona injetável como método hormonal para aumentar a concentração plasmática de progesterona em novilhas. O presente experimento, aprovado pelo CEUA 7982, foi realizado com novilhas nulíparas (n=21) da raça Nelore com idade entre 19 a 22 meses que foram divididas em 2 grupos: grupo controle (GC, n= 10) e grupo tratado (GP4, n=11), pesando em médio no GC e GP4 290 e 282,73 quilos respectivamente. Os animais foram mantidos à pasto com acesso à água e sal mineral ad libitum. O grupo tratado recebeu 150mg de P4 (IM, 300mg/mL) e o grupo controle recebeu 0,5mL de solução fisiológico (placebo). Amostras do plasma sanguíneo foram coletadas por 12 dias a cada 24 horas. Foram observadas médias dos níveis séricos de progesterona no plasma sanguíneo entre os grupos (controle/tratado) de D0 (1,17/1,88), D1(1,42/6,42), D2 (1,03/2,88), D3 (0,75/2,88), D4 (0,84/2,53), D5 (0,68/1,80), D6 (0,58/1,83), D7 (1,15/2,32), D8 (0,67/2,41), D9 (0,69/2,03), D10 (0,71/2,11), D11 (0,63/1,94), D12 (0,68/1,53). Concluímos que há um pico na concentração plasmática de P4 no grupo GP4 24h após a aplicação de progesterona injetável (D1), a qual se manteve superior ao observado no grupo GC até o D12. Protocolo CEUA: 7982

Pesquisa (ENAPI)
Comunicação oral
(presencial)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
Ciências Agrárias
Medicina Veterinária

EFEITO DO TIPO DE SÊMEN SOBRE A PRODUÇÃO DE EMBRIÃO EM ÉGUAS

ANA JULIA LIDUENHA ALMEIDA DE ARRUDA
IZADORA URIAS BUCK
LETÍCIA ALENCAR MAILHO RODRIGUES
INES CRISTINA GIOMETTI
FELIPE RYDYGIER DE RUEDIGER
CALIE CASTILHO SILVESTRE

Existem várias formas de apresentação do sêmen equino: fresco, refrigerado e congelado. De acordo com o tipo de sêmen utilizado são os resultados obtidos na inseminação artificial (IA) e transferência de embrião (TE). o objetivo deste estudo foi avaliar o efeito do tipo de sêmen utilizado: fresco, refrigerado e congelado, sobre a taxa de produção embrionária de éguas da raça Quarto de Milha. utilizamos dados retrospectivos de uma estação de monta do ano de 2020, provenientes de um Haras com 19 éguas doadoras, apresentando idade média de 10 anos, criadas em pastagem tifton 85, as quais tiveram as ovulações induzidas com hCG (gonadotrofina coriônica humana) e análogo de GnRH (Hormônio liberador de gonadotrofinas - Deslorelina) aplicados quando o folículo dominante apresentava aproximadamente 35 mm de diâmetro e útero edema 3. Para comparação das médias entre os tratamentos foi utilizado o teste de Qui-quadrado, utilizando o programa GraphPad Prism versão 5.0, levando-se em consideração 5% significância ($p < 0,05$). As inseminações foram realizadas em média 36-38 h após a indução da ovulação. As porcentagens de produção embrionária para sêmen fresco, refrigerado e congelado, foram 50%, 100% e 30% respectivamente. A taxa de produção embrionário foi maior ($p < 0,05$) com o sêmen refrigerado, quando comparado ao congelado e não diferiu do fresco. Conclui-se que o tipo de sêmen influencia na taxa de produção embrionária em programa de transferência de embrião equino.

Pesquisa (ENAPI)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Comunicação oral
(presencial)Ciências Agrárias
Medicina Veterinária

ESTUDO RETROSPECTIVO DA CERATOCONJUNTIVITE SECA EM CÃES ATENDIDOS EM UM HOSPITAL VETERINÁRIO NO INTERIOR DO OESTE PAULISTA**AMANDA LOPES NAVARRO
JOÃO VICTOR GOULART CONSONI PASSARELI
WILLIAM DOS SANTOS VILLA
ROGERIO GIUFFRIDA
SILVIA MARIA CALDEIRA FRANCO ANDRADE**

A ceratoconjuntivite seca (CCS), ou síndrome do olho seco, é uma doença ocular inflamatória crônica prevalentemente imunomediada em cães, que provoca modificações quantitativas e/ou qualitativas da lágrima, podendo levar a cegueira se não for precocemente diagnosticada e tratada. O objetivo foi realizar um estudo retrospectivo sobre CCS para avaliar os achados mais prevalentes desta oftalmopatia. Foi realizada a coleta de dados a partir da análise de fichas de atendimentos de cães diagnosticados com ceratoconjuntivite seca (CCS) nos últimos 10 anos (2012-2022), atendidos pelo setor de oftalmologia da clínica médica de pequenos animais do Hospital Veterinário da Universidade do Oeste Paulista, Presidente Prudente, SP. Os fatores analisados foram: idade, peso, sexo, raça, sinais clínicos observados e exames oftálmicos específicos como Teste Lacrimal de Schirmer (TLS) e Teste de Fluoresceína (TF). Foi realizado análise descritiva e análise estatística ANOVA seguido pelo teste de Tukey com 5% de significância. CAPI/Unoeste 7456. Foram incluídos no estudo 188 cães com CCS (TLS < 15 mm/min). A média e desvio padrão dos valores de TLS em mm/min do olho direito foi $8,0 \pm 6,7$ e do olho esquerdo $7,6 \pm 6,4$. A média e desvio padrão (mínimo e máximo) da idade foi $6,8 \pm 3,9$ anos (1 mês - 17 anos), e do peso $9,2 \pm 7,4$ kg (1,1 - 48,6 kg). Quanto ao sexo, as fêmeas representaram 52,9% dos animais e os machos 47,1%. As raças mais cometidas foram Shitzu (18,8%), Lhasa Apso (18,8%), Yorkshire (7,9%), Poodle (5,9%), Pinscher (5,9%), sem raça definida (14,3%) e outras raças (28,4%). Os sinais clínicos mais observados foram: secreção ocular (47,0%), pigmentação ocular (33,7%), ceratite (22,8%), quemose (21,3%), úlcera de córnea (20,8%), vascularização de córnea (20,8%) e prurido ocular (11,38%). As médias do TLS (mm/min) não diferiram ($p=0.2471$) entre fêmeas ($4,8 \pm 3.5$) e machos (4.1 ± 4.5). Também não foram observadas diferenças ($p=0.602$) nos valores de TLS (mm/min) entre as seguintes categorias de idade: animais com até 2 anos de idade (4.9 ± 4.0), entre 2 e 8 anos (4.6 ± 4.2), e acima de 8 anos de idade (4.0 ± 3.6). Este estudo demonstra que cães adultos, independente de sexo ou idade, são mais acometidos com CCS, e que há raças mais pré-dispostas à essa doença, como cães braquicefálicos, principalmente o Lhasa e o Shitzu, e a necessidade de exames oftálmicos para o diagnóstico mais precoce do olho seco, auxiliando os médicos veterinários com mais informações sobre essa importante oftalmopatia.

Pesquisa (ENAPI)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Comunicação oral (on-line)

Ciências Agrárias

Medicina Veterinária

EXPRESSÃO DE GENES ANTIOXIDANTES EM TESTÍCULOS DE RATOS SUBMETIDOS AO ENVENENAMENTO EXPERIMENTAL POR LACHESIS MUTA MUTA (SURUCUCU SUL-AMERICANA) EM RATOS TRATADOS COM N-ACETILCISTEÍNA E ANTIVENENO

OLGA ROBERTA SILVA NESPOLO
RAFAEL STUANI FLORIANO
REGINA RAFAEL TEIXEIRA
MAYARA DE OLIVEIRA VIDOTTO FIGUEIREDO
LUCIANA MACHADO GUABERTO
RONALDO SENA E SILVA
ELLYN AMANDA FONSECA MARTINS
RONIVANIA JENUÁRIO SILVA NESPOLO
CALIE CASTILHO SILVESTRE
INES CRISTINA GIOMETTI

A *Lachesis muta muta* é popularmente conhecida como surucucu e é a maior serpente peçonhenta das Américas, habita áreas florestais como a Amazônia, a Mata Atlântica e algumas enclaves de matas úmidas do Nordeste (PARDAL et al., Revista Paraense de Medicina, 21 : 37-42, 2007). Há evidências na literatura que o acidente ofídico pode provocar alterações na espermatogênese, aumento do estresse oxidativo testicular, atrofia testicular e alterações endócrinas (ALBERTO-SILVA et al., Journal of Venomous Animals and Toxins Including Tropical Diseases, 26 : 1-11, 2020). O tratamento do envenenamento laquétrico está condicionado à soroterapia e existem poucos registros acerca do uso de outras estratégias terapêuticas. A n-acetilcisteína (NAC) é um antioxidante que poderia auxiliar na redução do estresse oxidativo testicular, porém ainda não foi testada com essa finalidade. O objetivo foi avaliar a eficiência do uso de NAC, associada ou não ao soro anti-Bothrops/Lachesis, na expressão de genes antioxidantes (Gss e Sod2) nos testículos dos ratos submetidos ao envenenamento experimental por *Lachesis m. muta*. Os animais foram divididos em cinco grupos experimentais: veneno (V); NAC; veneno + NAC (V+NAC); veneno + soro (V+S); e veneno + soro + NAC (V+S+NAC) [vias de administração: veneno 1,5 mg/kg (intramuscular), NAC 150 mg/kg e antiveneno razão 1:1,5 (v/w) (intraperitoneal)]. Os animais foram eutanasiados duas horas após a aplicação do veneno e os testículos colhidos e congelados imediatamente em nitrogênio líquido. A expressão gênica foi analisada por RT-qPCR utilizando ensaios já padronizados TaqMan para os genes de antioxidantes (Gss e Cat). O gene referência utilizado foi o Hprt1. A análise estatística utilizada foi ANOVA seguida de Dunnett, todos os grupos foram comparados com o grupo V ($P < 0,05$). CEUA/Unoeste 7959. Não houve diferença significativa entre os grupos na expressão gênica relativa de Gss. Já na expressão de Cat foi observado que os grupos NAC, V+NAC e V+S apresentaram maior expressão gênica de Cat que o grupo V. As médias e erros padrões da média da expressão gênica relativa de Cat foram: V = $1,24 \pm 0,38$; NAC = $2,00 \pm 0,06$; V+NAC = $1,96 \pm 0,17$; V+S = $2,06 \pm 0,12$; e V+S+NAC = $1,56 \pm 0,20$. Conclui-se que a NAC aumenta a expressão do gene da catalase nos testículos de ratos, assim como o soro, apresentando um potencial antioxidante para o tratamento ofídico. Agradecimento à UNOESTE pelo suporte financeiro e pela bolsa PROBIC e à CAPES pela bolsa de mestrado. Protocolo CEUA: 7959

EXPRESSÃO DE GENES DE FATORES ANGIOGÊNICOS VEGFA E PAG1 EM TECIDO PLACENTÁRIO DE OVELHAS SUPLEMENTADAS COM CONCENTRADO COMERCIAL DE URUCUM CONTENDO BIXINA

LEONARDO LIMA SALATA
ISABELLA GUARTIERI DA SILVA
CALIE CASTILHO SILVESTRE
INES CRISTINA GIOMETTI
GIOVANNI MARTINEZ CARVALHO
GIOVANA MARTINS DE SÁ
ISABELLA PEREIRA AZOIA
ALINE DE OLIVEIRA SANTOS
LORRAYNE CRISTINE ARAUJO SANTOS
MARILICE ZUNDT ASTOLPHI

É preciso utilizar técnicas de manejo que viabilizem aumentar a produção, mantendo o bem-estar e a saúde animal para que a produção de carne ovina supra a demanda interna nacional. Durante a gestação, há um aumento da produção de Espécies Reativas de Oxigênio, que está relacionada com a maior exigência fetal. No contexto molecular, a glicoproteína associada a placenta (PAG1), influencia as decisões de destino celular após a ativação de todos os receptores tirosina quinases, já o gene VEGFA é um potente mitógeno secretado crucial para a fisiologia e angiogênese. O objetivo foi avaliar o efeito da suplementação com diferentes níveis de concentrado de urucum, com alto teor de bixina, na alimentação de ovelhas prenhes, sobre a expressão dos genes de fatores angiogênicos, VEGFA e PAG1. O experimento a campo foi realizado no Centro Zootecnico da Unoeste, com 24 ovelhas prenhes, divididas em três grupos (n=8), com peso médio inicial de 50kg e que permaneceram em piquetes rotacionados durante toda a gestação. Os tratamentos foram: T1, o controle (apenas ração comercial); T2 que teve adição de 0,5% do concentrado e T3 que teve adição de 1% do concentrado na ração. Após o parto e a expulsão natural da placenta, foram coletadas duplicatas do tecido intercotiledonal e cotilédone fetal. A qPCR foi realizada para a análise quantitativa da expressão gênica relativa. Os "primers" para os genes-alvos nos tecidos foram VEGF e PAG 1. Como controle interno das reações de PCR em tempo real foram utilizados 3 genes endógenos: glicose-6-fosfato desidrogenase (G6PD), hidroximetilbilianesintase (HMBS) e gene da proteína ligadora de TATA box (TBP). Para quantificação relativa das amplificações foi empregado o método de Pfaffl. Os dados de expressão gênica foram analisados quanto ao suposto de normalidade Shapiro-Wilk e então foram submetidos ao teste de análise de variância (ANOVA). Diferenças significativas foram consideradas com $P < 0,05$. Todos os genes foram igualmente expressos não havendo diferença estatística para nenhum deles, tanto no cotilédone fetal quanto no tecido intercotiledonal. Isto se justifica por conta dos fatores angiogênicos serem expressos a partir de uma necessidade fisiológica de angiogênese, processo natural da gestação. A adição de concentrado de urucum com alto teor de bixina 35%® em diferentes níveis não altera a expressão dos genes VEGFA e PAG1 no tecido intercotiledonal e cotilédone fetal. Protocolo CEUA: 7508

EXPRESSÃO DO GENE FGF-2 EM TECIDO PLACENTÁRIO DE OVELHAS SUPLEMENTADAS COM
DIFERENTES NÍVEIS DE CONCENTRADO COMERCIAL DE URUCUM CONTENDO BIXINA

LEONARDO LIMA SALATA
ISABELLA PEREIRA AZOIA
ISABELLA GUARTIERI DA SILVA
CALIE CASTILHO SILVESTRE
INES CRISTINA GIOMETTI
LETICIA JALLOUL GUIMARAES DE SOUZA
SERGIO ROMEU DE SENA
GABRIELLA CAPITANE SENA
JÉSSICA CRISTINA SILVA DO VALE
MARILICE ZUNDT ASTOLPHI

Com o aumento no consumo de carne ovina busca-se otimizar a produção de ovinos para que a demanda interna seja suprida, atuando na nutrição e reprodução, que relacionam-se a prolificidade e fertilidade dos animais, logo o carotenoide bixina é um antioxidante natural de uso interessante nos parâmetros produtivos. O objetivo foi avaliar o efeito da suplementação de ovelhas alimentadas ou não com diferentes quantidades de concentrado de urucum com alto teor de bixina, sobre a expressão do gene fator de crescimento de fibroblasto FGF-2. O experimento a campo foi realizado no Centro Zootécnico da Unoeste, com 24 ovelhas prenhes, divididas em três grupos (n=8), com peso médio inicial de 50kg e que permaneceram em piquetes rotacionados durante toda a gestação. Os tratamentos foram: T1, o controle (apenas ração comercial); T2 que teve adição de 0,5% do concentrado e T3 que teve adição de 1% do concentrado na ração. Após o parto e a expulsão natural da placenta, foram coletadas duplicatas do tecido intercotiledonal e cotilédone fetal. A qPCR foi realizada para a análise quantitativa da expressão gênica relativa. O "primer" para o gene-alvo correlacionado com o fator de crescimento foi: FGF-2. Como controle interno das reações de PCR em tempo real foram utilizados 2 genes endógenos: hidroximetilbilianesintase (HMBS) e gene da proteína ligadora de TATA box (TBP). Para quantificação relativa das amplificações foi empregado o método de Pfaffl. Os dados de expressão gênica foram analisados quanto ao suposto de normalidade Shapiro-Wilk e então foram submetidos ao teste de análise de variância (ANOVA). Diferenças significativas foram consideradas com $P < 0,05$. CEUA/Unoeste 7316. Houve diferença estatística na expressão do gene FGF-2 nos animais suplementados com diferentes níveis do concentrado de urucum no cotilédone fetal ($p < 0.05$), diferente do tecido intercotiledonal, que não apresentou diferença estatística ($p > 0.05$). A diferença estatística pode ser explicada pelo estímulo dos fatores antioxidantes contidos no concentrado de urucum, pois os tecidos materno e fetal produzem o FGF-2, com efeitos na formação da rede capilar e anti-apoptóticos, atuando em outros fatores e aumentos na expressão de FGF-2, com ligação na sinalização de espécies reativas de oxigênio (ROS). A adição de concentrado de urucum em diferentes níveis não altera a expressão do gene FGF-2 no tecido intercotiledonal. A adição de 0,5% de Urucum bixina 35% na ração mostrou-se mais efetiva na expressão do gene FGF-2. Protocolo CEUA: 7316

ISOLAMENTO E ANTIBIOGRAMA DE STAPHYLOCOCCUS EM LEITE CRU E PASTEURIZADO

LILIANE VOLTARELLI FURINI
BEATRIZ PINHEIRO AMATO
THIAGO LUÍS MAGNANI GRASSI
DANIELLY OCANHA DO NASCIMENTO

O leite é um excelente alimento com alto valor nutricional, sendo obtido da ordenha completa, ininterrupta, em condições de higiene, de vacas sadias, bem alimentadas e descansadas. O Brasil é o terceiro maior produtor de leite, sendo de grande importância socioeconômica. Além disso o leite possui características físico-químicas que proporcionam um excelente meio de crescimento para microrganismos, dentre eles os patogênicos que causam doença no consumidor. Um dos principais agentes causadores de doenças transmitidas por alimentos é o *Staphylococcus aureus*. Algumas espécies de *Staphylococcus* podem produzir enterotoxinas, que podem gerar intoxicação após a ingestão de alimentos contaminados. Esses microrganismos podem ser eliminados por meio de processos térmicos, porém, suas toxinas não. Por isso se faz importante a prevenção, para que esses agentes não tenham contato com o leite. O objetivo do presente estudo foi detectar a presença de *Staphylococcus* e *S. aureus* em amostras de leite cru e pasteurizado, e submeter *S. aureus* a teste de antibiograma. Foram analisadas 15 amostras de leite cru e 15 amostras de leite pasteurizado, totalizando 30 amostras, obtidas de um laticínio do centro oeste paulista. As coletas foram realizadas em 3 dias distintos, onde para cada amostra foram coletados 100 ml de leite cru no tanque de refrigeração pré-pasteurização em frascos esterilizados e para as amostras pasteurizadas, 1 litro do produto envasado foi obtido. As amostras foram analisadas no laboratório de análise de alimentos da UNOESTE por meio de crescimento em ágar Baird Parker, com provas confirmatórias; amostra de *S. aureus* foram submetidas ao teste de antibiograma. Todas as amostras de leite cru apresentaram elevadas contagens de *Staphylococcus*, e todas essas contagens caíram ou zeraram após a pasteurização. A única amostra que apresentou crescimento de *S. aureus* foi em leite cru e essa foi submetida ao antibiograma, que indicou resistência para oxalacina, amoxicilina e ampicilina, sensibilidade intermediária para azitromicina e tetraciclina e sensibilidade para gentamicina. Pode-se concluir que o tratamento térmico foi eficaz para eliminar as bactérias do gênero *Staphylococcus*, e que apenas uma amostra de *S. aureus* foi detectada, apresentando essa resistência para alguns antimicrobianos.

Pesquisa (ENAPI)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Comunicação oral
(presencial)Ciências Agrárias
Medicina Veterinária

LEVANTAMENTO DE PARTICIPAÇÕES DISCENTES EM ATIVIDADES DESENVOLVIDAS ENTRE OS ANOS
2019-2022 NO LABORATÓRIO DE HABILIDADES E SIMULAÇÃO VETERINÁRIO (LHABSIM VET) DA
UNOESTE

ARIELE SALVADOR LARGUEZA
ANDRESSA MADERAL SANTOS SARAIVA
ANTONIO CARLOS PIRES RODRIGUES
BRUNA CARAVINA
GLAUCIA PRADA KANASHIRO
ROSA MARIA BARILLI NOGUEIRA
DAYANE APARECIDA FRANCISCO DA SILVA

A simulação clínica é uma metodologia ativa que possibilita ao discente a execução de práticas semelhantes às realizadas durante a rotina, feitas em um ambiente que simule a realidade e que seja seguro e controlado e sob a supervisão do professor facilitador (mediador), e que trabalhe os domínios cognitivo, psicomotor e afetivo. O laboratório de habilidades e simulação veterinário (LHABSIM VET) da UNOESTE foi inaugurado em Agosto de 2017, neste local são realizados cenários simulados da rotina de um médico veterinário. Por meio da área do aluno no portal da instituição foi disponibilizado um ícone para que o discente pudesse realizar sua inscrição nas diferentes atividades existentes. A participação em atividades práticas desenvolve nos estudantes características fundamentais como, segurança durante o atendimento, trabalho em equipe e controle emocional frente a situações desafiadoras. O objetivo deste trabalho foi realizar um levantamento das participações discentes em atividades desenvolvidas no LHABSIM VET durante os anos letivos de 2019 a 2022. Foi desenvolvido um trabalho descritivo que abordou um levantamento das participações discentes em cenários simulados e treinamentos de habilidades que foram realizados entre os anos letivos de 2019 a 2022. Em todas as atividades foram disponibilizadas listas de presença para posterior certificação. Foram desenvolvidos cenários simulados como de biossegurança e anamnese. Os treinamentos de habilidades envolviam a reanimação cardiopulmonar, acesso venoso periférico, lavagem gástrica entre outros. No total foram disponibilizadas 10 atividades entre cenários simulados e treinamentos de habilidades contabilizando 811 participações em todo o período avaliado. O treinamento de habilidade em reanimação cardiopulmonar foi a atividade com o maior número de participações (204 alunos) seguida pelo treinamento em acesso venoso periférico (132 alunos), cistocentese (122 alunos) e lavagem gástrica em pequenos animais (117 alunos). Esses procedimentos pertencem à rotina de um médico veterinário, então possuir conhecimento em como e quando aplicá-los é de fundamental importância. O levantamento realizado refletiu a importância do Lhabsim vet para os discentes do curso de medicina veterinária, a crescente participação nas atividades ali desenvolvidas colaboram na formação de profissionais habilidosos e preparados para enfrentar a realidade do mercado de trabalho.

16 a 20 de outubro de 2023
Anais do ENEPE - ISSN 1677-6321

Pesquisa (ENAPI)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Ciências Agrárias

Comunicação oral (on-line)

Medicina Veterinária

MORFOLOGIA E MORFOMETRIA DE FERIDAS TRATADAS COM BIOPOLÍMERO DE QUITOSANA/XANTANA/β-GLICANA E PLASMA RICO EM PLAQUETAS AUTÓLOGO (PRPa)

VALTER DIAS DA SILVA
LIDELCI FIGUEREDO BENTO
LILIANE GIOTTO PEREIRA
NADIELE TAISE MASSARANDUBA
DIEGO OSVALDO DOS SANTOS
HELOISA BARBOZA GREGORIO
CECILIA LAPOSY SANTAREM
MÁRCIA ZILIOLI BELLINI
ROSA MARIA BARILLI NOGUEIRA

Resultados promissores na regeneração de lesões de pele, têm sido demonstrados com produtos de origem natural, como os curativos dérmicos constituídos de polissacarídeos, por promoverem microambiente hidratado e com isolamento térmico, permitindo as trocas gasosas; e fontes ricas em fatores de crescimento como o plasma rico em plaquetas autólogo (PRPa), que apresenta os fatores de crescimento transformador beta (TGF-β) endotelial vascular (VEGF) e derivado da plaqueta (PDGF), responsáveis pela estimulação da cascata inflamatória e da cicatrização. O objetivo deste estudo foi avaliar a ação de uma membrana polimérica (quitosana, xantana e β-glicana) e do PRPa na cicatrização "in vivo", empregados isoladamente ou associados. Coelhos foram submetidos a procedimento cirúrgico para indução da lesão e distribuídos em grupo controle (GC), grupo membrana (GM), grupo PRPa (GPa) e grupo membrana associada ao PRPa (GMPa), sendo avaliados nos momentos M0, M7, M14, M21 e M28 (28 dias). As variáveis cor e exsudação da ferida, presença de infecção e inflamação, formação de tecidos de granulação, cicatricial e necrótico, e análise morfológica e morfométrica foram analisadas. As análises estatísticas dos resultados foram realizadas utilizando o software Software R®, sendo adotado um nível de significância igual a 5%. CEUA/Unoeste 6115. As diferenças entre os tratamentos no tempo de cicatrização não apresentaram significância estatística ($p > 0,05$), e as feridas apresentaram 100% de retração no M21; entre os momentos foram observadas diferenças significativas ($p < 0,05$), evidenciando-se que a membrana complexada isolada ou em combinação com PRPa contribui para um ambiente úmido e troca gasosa necessário para a cicatrização, além de atividade antimicrobiana. Da mesma forma no 7º dia de cicatrização que GPa e GMPa contribuíram para um percentual de 29,71% e 21,65% na retração da ferida, respectivamente, enquanto o grupo controle com 16,96%. Do M7 para o M14 diferenças estatísticas significativas ($p < 0,05$) foram observadas no percentual de retração das feridas em 55,66%, 54,88%, 38,38% e 40,22% para os grupos GC, GM, GPa e GMPa respectivamente. Conclui-se que PRPa isolado ou associado a membrana podem contribuir de maneira efetiva na cicatrização de feridas cirúrgicas experimentais pois contribuem com percentuais mais significativos de retração nos primeiros 7 dias de tratamento quando comparados aos demais tratamentos, além de propiciar um microambiente adequado a cicatrização. UNOESTE Protocolo CEUA: 6115

16 a 20 de outubro de 2023
Anais do ENEPE - ISSN 1677-6321

Pesquisa (ENAPI)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Comunicação oral
(presencial)Ciências Agrárias
Medicina Veterinária

OCORRÊNCIA DAS ALTERAÇÕES ULTRASSONOGRÁFICAS (RENAL, ESPLÊNICA, HEPÁTICA E DA BEXIGA URINÁRIA) EM CÃES COM LEISHMANIOSE VISCERAL ATENDIDOS NO HOSPITAL VETERINÁRIO DA UNOESTE NO PERÍODO DE FEVEREIRO DE 2022 A SETEMBRO DE 2023

CAIO SOUZA CRUZ
RAPHAELA PRIMOLAN ROCHA
ADRIANA FALCO DE BRITO
REJANE BATISTA BRINHOLI

A leishmaniose visceral canina (LCV) é uma enfermidade de caráter crônico causada por um protozoário intracelular do gênero *Leishmania*. O cão é considerado o principal reservatório da doença, sendo fonte de infecção para o vetor e um elo na transmissão para o homem. Os animais acometidos podem ser sintomáticos (com emagrecimento progressivo, alterações hematológicas, dermatológicas, renais, hepatoesplênicas, locomotoras, oculares, neurológicas, pulmonares e cardíacas) ou assintomáticos. O ultrassom abdominal exploratório fornece informações essenciais que auxiliam na escolha de condutas para tratamento de várias doenças, avaliando o abdômen canino de forma ampla e não invasiva. Na literatura há poucos estudos que descrevem as alterações sonográficas de órgãos linfóides, renais, hepáticos e da bexiga urinária em cães com LCV. O objetivo deste estudo foi determinar a prevalência de alterações sonográficas em rins, baço, fígado e bexiga urinária em cães positivos para LCV, com e sem tratamento, atendidos no Hospital Veterinário da UNOESTE no período de fevereiro de 2022 a setembro de 2023 que foram e serão adquiridas durante atendimentos realizados no Setor de Diagnóstico por Imagem. Para este estudo (protocolo CEUA 8016), obteve-se resultados parciais relativos ao ano de 2022, das alterações ultrassonográficas que foram visibilizadas em 42 cães com LCV. Realizou-se a análise descritiva das alterações sonográficas encontradas nos órgãos avaliados de 42 cães (21 machos e 21 fêmeas), com idade média de 3,2 anos para machos e 5,6 anos para fêmeas, com os seguintes resultados: rins: 21,42% [9] com alterações (77,77% em tratamento e 22,22% sem tratamento) e 78,57% [33] sem alterações (66,66% em tratamento e 33,33% sem tratamento); em baço 40,47% [17] com alterações (64,70% em tratamento e 35,29% sem tratamento) e 59,52% [25] sem alterações (72% em tratamento e 28% sem tratamento); em fígado: 23,80% [10] com alterações (80% em tratamento e 20% sem tratamento) e 76,19% [32] sem alterações (65,62% em tratamento e 34,37% sem tratamento) e em bexiga: 7,1% [3] com alterações (66,66% em tratamento e 33,33% sem tratamento) e 92,8% [39] sem alterações (69,23% em tratamento e 30,76% sem tratamento). Com os resultados apresentados conclui-se que o ultrassom é um exame não invasivo que pode auxiliar no estabelecimento do prognóstico e protocolo terapêutico da LCV pois avalia a sua evolução, identificando a presença ou não de alterações em órgãos abdominais. Protocolo CEUA: 8016

16 a 20 de outubro de 2023
Anais do ENEPE - ISSN 1677-6321

Pesquisa (ENAPI)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Comunicação oral (on-line)

Ciências Agrárias

Medicina Veterinária

PARAMETROS METABÓLICOS DE CORDEIROS CONFINADOS RECEBENDO DIFERENTES DOSES DE
CONCENTRADO DE URUCUM NA DIETA

LETICIA JALLOUL GUIMARAES DE SOUZA

GIOVANA MARTINS DE SÁ

GABRIELLA CAPITANE SENA

GABRIEL LOURENÇO

ISABELLA GUARTIERI DA SILVA

JUNIOR GUERREIRO

GIOVANNI MARTINEZ CARVALHO

LORRAYNE CRISTINE ARAUJO SANTOS

LEONARDO LIMA SALATA

MARILICE ZUNDT ASTOLPHI

Um dos principais corantes naturais usados no mundo é o Urucum que corresponde a 70% do mercado, ele possui bixina e a norbixina em sua composição, que são carotenoides usados como corantes, porém novos estudos surgiram pela sua ação antioxidante no organismo. Sendo assim, na tentativa de minimizar o estresse causado pelos atuais sistemas de terminação, a adição de alimentos contendo produtos que possam reduzir a oxidação, tornam-se de extremo interesse, a fim de promover proteção oxidativa e reduzir parâmetros como a concentração de colesterol e triglicerídeos, melhorando tanto a saúde quanto o bem-estar animal. O objetivo desta pesquisa foi avaliar os parâmetros metabólicos sanguíneos de cordeiros recebendo diferentes níveis de concentrado de urucum na dieta. Foram utilizados 32 cordeiros, machos não castrados, ½ sangue Suffolk, com peso médio inicial de 23,2 kg e com 60 dias de idade. Os cordeiros foram distribuídos em quatro tratamentos (n=8), sendo eles: 0%, 0,25%, 0,5% e 0,75% de adição de concentrado de urucum com alto teor de bixina na ração. Foram feitas 2 colheitas de sangue, no dia inicial do confinamento e no dia antes ao abate. As amostras de sangue foram coletadas através da venopunção da jugular. Com isso quantificou-se: AST, triglicerídeos, colesterol total, LDL e HDL. Para a análise estatística foi realizado um teste de normalidade Shapiro-wilk e seguido de interação, análise de variância e regressão quando significativo no software Rstudio. CEUA/Unoeste 7645. Houve interação entre as doses de concentrado de urucum e os tempos de coleta apenas para os triglicerídeos. Para os triglicerídeos observou-se efeito cúbico das doses na coleta de início do experimento, mas no final não houve efeito significativo. Já para os tempos dentro das doses, a dose de 0,75% conseguiu reduzir os triglicerídeos no decorrer do experimento reduzindo de 30,12 mg/dl para 17,82 mg/dl. Para colesterol total, HDL, LDL e AST houve efeito de tempo, onde no final do confinamento observou-se aumento das dosagens desses parâmetros no sangue dos cordeiros, com variações de colesterol total 40,00 mg/dl para 51,92 mg/dl, LDL 13,67 mg/dl para 19,59 mg/dl, HDL 21,38 mg/dl para 27,17 mg/dl e AST 78,37 U/L para 89,77 U/L. Apesar das diferenças estatísticas observadas todos os parâmetros estão dentro do padrão esperado para a espécie ovina. O uso de 0,75% concentrado de urucum na dieta de cordeiros confinados reduz as concentrações de triglicerídeos com o avançar do tempo de confinamento. Protocolo CEUA: 7645

Pesquisa (ENAPI)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Comunicação oral (on-line)

Ciências Agrárias
Medicina Veterinária

PESQUISA DE FRAUDES NO MEL NÃO INSPECIONADO COMERCIALIZADO EM FEIRAS LIVRES DO
OESTE PAULISTA

MARIANA SOUSA ZILLIANI
THIAGO LUÍS MAGNANI GRASSI

O mel sem fiscalização comercializado em feiras livres pode apresentar falhas em suas condições higiênico-sanitárias, pois não se sabe como ocorreu a obtenção e o beneficiamento do produto, além da possibilidade de fraudes por inclusão de outros produtos ao mel, como xaropes e amidos que aumentam o rendimento, ou mesmo que o produto não seja mel. O objetivo deste trabalho foi realizar as análises de pesquisa de fraudes para da qualidade do mel comercializado no oeste paulista. Os méis foram adquiridos direto dos comerciantes distribuídos nas feiras livres de municípios do oeste paulista, em um total de 20 amostras de diferentes estabelecimentos, todos obtidos de *Apis mellifera* e todos sem nenhum selo de inspeção. As amostras foram submetidas as análises de fraude no produto (Lund, Lugol e Fiehe) e foram realizadas no laboratório de análises de alimentos da Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE). Para a prova de Lund, 55% das amostras apresentaram resultado fora do padrão estabelecido, indicando que o produto vendido ao consumidor não é mel puro, que pode ser apenas xarope ou então, que xarope foi adicionado ao mel para aumentar o rendimento. Para o teste de Fiehe, 60% das amostras confirmaram o superaquecimento, armazenamento prolongado sob altas temperaturas ou a adição de xaropes ao mel. Para o superaquecimento, o objetivo é tentar eliminar microrganismos, indicando possibilidade de agentes deteriorantes e/ou patogênicos estarem presentes. Para o teste do Lugol, 60% das amostras apresentaram resultados fora do permitido (positivo), indicando que houve fraude por adição de amido ao mel. Pode-se concluir que 70% das amostras de mel sem inspeção comercializados em feiras livres do oeste paulista apresentaram ao menos um alteração nas análises de fraude, demonstrando a importância da fiscalização pelos órgãos responsáveis (serviço de inspeção e vigilância sanitária), buscando garantir a segurança do consumidor.

QUALIDADE DO LEITE DE BÚFALAS PRODUZIDO NA REGIÃO OESTE PAULISTA

ALINE MIKI ONOZATO
CAROLINE MATTOS BRAGA
LUIZ EDUARDO ONOFRE ARFELI
CAROLINA SANTOS MORAES
THIAGO HISSASHI YABUTA
THIAGO LUÍS MAGNANI GRASSI

Apesar de a produção de derivados, especialmente queijos, ser o ponto principal para o crescimento da atividade bubalina, não há como atingir esse crescimento sem a garantia de uma produção de matéria-prima de qualidade. Com isso, o acompanhamento dos aspectos higiênicos-sanitários e físico-químicos do leite de búfala se faz necessário, buscando entender quais são os problemas e carências e buscando soluções que auxiliem no desenvolvimento da atividade. Assim, no presente estudo, objetivou-se avaliar e comparar as características microbiológicas, higiênicas-sanitárias e físico-químicas de amostras de leite de búfalas de 5 propriedades do oeste paulista, onde estas foram coletadas, nomeadas e transportadas até o Laboratório de Análises de Alimentos da Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE). As amostras foram submetidas às análises que incluíram a prova do Alizarol, acidez titulável (expresso em ° Dornic), Contagem Bacteriana Total (CBT; expressa em UFC/ml após crescimento em ágar PCA em estufa 35-37 °C por 24-48 horas), Contagem de Células Somáticas (CCS; kit Somaticell, resultado expresso em CCS/ml) e densidade (lactodensímetro). Os resultados foram comparados com o estabelecido pela IN 76. Os resultados dos testes de alizarol e acidez titulável (Dornic) indicaram que 60% das amostras apresentaram resultados fora dos parâmetros esperados, enquanto nos testes de CBT, CCS e densidade apenas 20% das amostras de cada uma dessas variáveis indicaram valores fora do permitido pela legislação. Podemos concluir que 60% das amostras apresentaram resultados dentro dos parâmetros prescritos na IN 76. Cabe ressaltar que a legislação traz valores de referências para leite bovino, não sendo ideal para leite bubalino, pois este possui suas próprias características microbiológicas e físico-químicas.

QUALIDADE MICROBIOLÓGICA DE OVOS COLETADOS EM DIFERENTES DIAS E EM NINHOS COM
DIFERENTES MATERIAIS EM SISTEMA CAGE-FREE

THIAGO HISSASHI YABUTA
YURI AUGUSTO FERNANDES CORAZZA
LEONARDO HENRIQUE ZANETTI
ALEXANDRE MARTINS OLIVETE

A avicultura brasileira vem crescendo ao longo dos anos devido ao ovo ser um dos alimentos mais nutritivos. Junto com o crescimento da avicultura brasileira veio a necessidade de um sistema diferente do convencional. Um sistema que visa o bem-estar animal, e uma das alternativas é o sistema cage-free, no qual as galinhas vivem livres de gaiolas e apresentam comportamento natural. No cage-free, as galinhas têm acesso a poleiros, comedouros, bebedouros e especialmente ninhos, sendo uma das áreas mais importantes para a produção, pois é onde o ovo é depositado e armazenado até sua coleta, que pode ser composta por diversos materiais, porém esta área apresenta um grande desafio quanto à qualidade microbiológica, onde muitas vezes há contaminação do ovo com fezes. Avaliar a qualidade externa e microbiológica de ovos colhidos sob diferentes materiais de ninho no sistema cage-free. O experimento foi realizado no Centro Zootécnico da Universidade do Oeste Paulista no setor da Avicultura - campus II, localizado em Presidente Prudente. Foi utilizado para o estudo, 99 aves da linhagem Dekalb White com 95 semanas de idade. Um dia antes do experimento foi feita a troca dos ninhos, o boxe 1 permaneceu com a maravalha reutilizada, o boxe 2 recebeu feno novo e boxe 3 maravalha nova, ambas passaram por um processo de higienização e desinfecção com cloro. A coleta foi realizada em 3 dias no mesmo horário, após a coleta foi escolhido aleatoriamente 3 ovos de cada boxe, para ser feita a coleta de possíveis microrganismos com um swab estéril, o qual foi armazenado num tubo com solução salina estéril, e encaminhada ao laboratório para ser feita a transferência da amostra para a placa de Petri e colocada em uma estufa a fim de observar o crescimento bacteriano. Além da contagem, foi realizada a análise externa, classificando os ovos em limpos, pouco sujos, sujos e trincados. Os dados coletados foram submetidos à um programa estatístico, AgroEstat, por meio da análise de variância e teste de Tukey a 5% de probabilidade. A maravalha nova apresentou 2,52 UFC log/g menor contagem de bactérias mesófilas, seguida de feno novo, maravalha reutilizada e também mais ovos limpos quando comparado ao feno novo e maravalha reutilizada ($P > 0,05$). Concluímos que a maravalha nova apresenta melhores resultados para as variáveis estudadas. Ademais, foi possível destacar que há a necessidade de fazer a limpeza dos ninhos para evitar a contaminação direta e melhorar a qualidade microbiológica dos ovos.

RECURSO ALTERNATIVO PARA PRÁTICA DE SONDAGEM DE DUCTO NASOLACRIMAL E COLHEITA DE SANGUE EM EQUINOS

ANTONIO CARLOS PIRES RODRIGUES
BRUNA CARAVINA
DAYANE APARECIDA FRANCISCO DA SILVA

Com o objetivo de aprimorar o cuidado com saúde animal, têm sido implementadas tecnologias inovadoras que se aproximam da rotina clínica dos pacientes. Entre essas abordagens, destacam-se as ferramentas ativas de ensino, como o treinamento de habilidades e a simulação clínica em manequins, que desempenham um papel essencial tanto para graduandos quanto para profissionais já formados. O treinamento de habilidade e simulação clínica com equinos trabalham a capacidade do aluno para dominar técnicas, estimulando o pensamento crítico e reflexivo, aumentando sua autoconfiança diante de diferentes situações e aprimorando suas habilidades, sem expor os pacientes à riscos. Nesse contexto, buscando acompanhar a evolução educacional no campo das práticas clínicas, foi criado um simulador equino, que simula dois procedimentos que podem ser realizados durante uma rotina de atendimento veterinário. Este trabalho teve por objetivo desenvolver um simulador equino e apresentar os benefícios que o mesmo pode trazer para a medicina veterinária. Para elaboração do simulador foram utilizados materiais de baixo custo, sendo estes, equipo macrogotas, escalpe, tubo de látex para simular a veia jugular externa, seringa e agulha, sonda crawford e retalhos de tecidos de costura para dar forma à anatomia da cabeça equina. Desse modo, a união dos materiais resultou na criação de um simulador de lavagem de ducto nasolacrimal e colheita de sangue em cavalos. Depois de finalizado o simulador, foi possível realizar com sucesso os procedimentos propostos, foi feita colheita de sangue através da veia jugular externa e a lavagem do ducto nasolacrimal, reproduzindo um ambiente real e utilizando todos os materiais necessários. Quatro voluntários com experiência nos procedimentos propostos realizaram os mesmos no modelo, e o julgaram viável para utilização em aulas práticas. Entretanto o simulador não é impermeável, por essa razão, o mesmo sofrerá modificações para seu aprimoramento. Em um segundo momento, o simulador será avaliado pelos alunos do nono termo de medicina veterinária e validado por meio de um checklist. A confecção deste simulador permite o treinamento de técnicas fundamentais na rotina da clínica de equinos, promovendo o treinamento prático de estudantes, o qual reflete no aumento em sua autoconfiança e diminuição de riscos durante a rotina clínica.

Pesquisa (ENAPI)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Comunicação oral
(presencial)Ciências Agrárias
Medicina Veterinária

TOXOPLASMOSE E TOXOCARIÁSE EM GESTANTES DA REGIÃO OESTE DO ESTADO DE SÃO PAULO:
ASSOCIAÇÃO ENTRE A PRESENÇA DE ANTICORPOS E FATORES DE RISCO ASSOCIADOS

EDLAYNE LARISSA GREYTER MACHADO PEREIRA
ISABELLA BRAGHIN FERREIRA
ROBERTA BRINHOLI VICTORINO
ROGERIO GIUFFRIDA
VAMILTON ALVARES SANTAREM

A toxocaríase e a toxoplasmose são zoonoses parasitárias negligenciadas causadas pelos nematódeos do gênero *Toxocara* e pelo protozoário *Toxoplasma gondii*, respectivamente. Estudos têm mostrado que a coinfeção entre os dois agentes parasitários pode ocasionar abortamento e baixo peso de neonatos. Essas doenças apresentam vias de transmissão em comum, incluindo ingestão de carne crua ou malcozida, ou de solo contaminado. O objetivo deste estudo transversal foi avaliar a associação e os fatores de risco/proteção para soropositividade para *T. gondii* e *Toxocara* spp. em gestantes atendidas pelo Sistema Único de Saúde, na região Oeste do Estado de São Paulo. O estudo foi aprovado pelo CEP Unoeste, protocolo 7159 (CAAE: 52817021.0.0000.5515). Foram avaliadas 280 gestantes, no período de março a outubro de 2022. A detecção de anticorpos (IgG) anti-*T. gondii* foi realizada por quimiluminescência amplificada em microplaca, enquanto para anti-*Toxocara* spp. adotou-se o método de ELISA-indireto. Um questionário foi aplicado para obtenção de dados epidemiológicos e avaliação dos fatores de risco. A idade das gestantes variou de 15 a 43 anos (mediana= 26 anos), e a maioria (186/280; 66,4%) declarou renda mensal familiar de até dois salários-mínimos. Foi observado que 24,6% (69/280; IC 95%: 19,96-30,01) e 20,0% (56/280; IC 95%: 15,73-25,08) foram soropositivas, respectivamente, para *T. gondii* e *Toxocara* spp. A coinfeção foi verificada em 8,9% (25/280; IC 95%: 6,12-12,85) das gestantes avaliadas, com associação entre a soropositividade para os dois agentes (OR: 3,3; IC 95%: 1,77-6,14; $p < 0,001$). A análise multivariada (regressão logística) revelou que a educação (OR: 0,2; $p = 0,005$) e a presença de rede de esgoto (OR: 0,08; $p = 0,036$) na residência foram fatores de proteção para *Toxocara* spp., enquanto o contato com gato (OR: 2,3; $p = 0,033$) foi um fator de risco. Para *T. gondii*, educação também foi fator de proteção (OR: 0,17; $p < 0,001$), enquanto a soropositividade foi diretamente proporcional à idade da gestantes, sendo a razão de chance de 5,6 vezes ($p < 0,001$) naquelas com idade entre 31 e 43 anos. Observou-se associação entre a soropositividade para ambos os agentes zoonóticos nas gestantes avaliadas. A educação como fator de proteção reforça a importância de programas educativos para conscientização e prevenção de *T. gondii* e *Toxocara* spp. Protocolo CAAE: 52817021.0.0000.5515

UTILIZAÇÃO DAS TÉCNICAS DE APRENDIZADO DE MÁQUINA PARA CLASSIFICAÇÃO DE CÃES COM HEMOPARASIToses A PARTIR DE DADOS DO HEMOGRAMA

FERNANDA NOBRE BANDEIRA MONTEIRO
LUANA CASSEMIRO RODRIGUES
TÂNIA MARA MARIANO PEREIRA
ROGERIO GIUFFRIDA

As técnicas de aprendizado de máquina (Machine learning) podem ser utilizadas para construir modelos de inteligência artificial para fazer previsões e auxiliar no diagnóstico de diversas enfermidades em animais domésticos. O presente estudo teve como objetivo avaliar as técnicas de "Random forest" (RF) e "Naive Bayes" (NB) para classificação de cães positivos para hemoparasitoses (*Anaplasma*, *Ehrlichia canis*, *Babesia sp* e *Hepatozoon canis*) a partir de banco de um banco de dados com 776 cães dos quais 46 (5,9%) foram positivos. O banco de dados anonimizado e sem perdas de informações foi cedido pelo laboratório de análises clínicas CDA, localizado em Presidente Prudente, com dados referentes à sexo, idade, contagem de hemácias, leucócitos e plaquetas, índices hematimétricos, proteína plasmática total e resultado de pesquisa de hematozoários em cães nos anos de 2021 a 2023. Os métodos RF e NB foram implementados com os pacotes "randomForest" e "naivebayes", ambos disponíveis no programa R, com diferentes especificações. As amostras de treino e teste corresponderam à seleção aleatória de 70% e 30% dos dados, respectivamente. Para determinar o poder preditivo dos métodos foram construídas matrizes de confusão e calculada a acurácia total. No método RF a melhor combinação (500 árvores aleatórias, com 4 variáveis para cada árvore de decisão), foi capaz de prever corretamente a presença/ausência de um hemoparasita no sangue dos cães em 93,7% dos casos. O método NB com especificações para estimar as densidades condicionais de classe dos preditores métricos classificou corretamente 95,7% dos cães. Ambos os métodos classificaram melhor animais negativos para hemoparasitoses do que positivos, sendo mais específicos do que sensíveis. A diferença na acurácia dos métodos foi mínima, não sendo possível utilizá-la como critério de escolha do método mais apropriado. Neste cenário, o RF parece nos parece mais vantajoso porque possui características intrínsecas incluindo a capacidade de capturar relacionamentos não lineares e lidar com interações de recursos mais complexas entre os parâmetros do hemograma, comparado ao NB, além de ser mais robusto ao sobreajuste (overfitting). Em pesquisas futuras, novas técnicas podem ser testadas com bancos de dados mais amplos para construir modelos mais robustos.

RELATOS DE CASO

ABCESSO RENAL EM FELINO-RELATO DE CASO.....	1140
ANESTESIA EM AMPUTAÇÃO DE ASA EM CALOPSITA (NYMPHICUS HOLLANDICUS)	1141
ANESTESIA EM SERINUS CANARIA: RELATO DE CASO.....	1142
ANGIOMIOLIPOMA GENITAL EM CADELA: RELATO DE CASO	1143
ASPECTOS RADIOGRÁFICOS DA ECTRODACTILIA EM UM CÃO: RELATO DE CASO	1144
CELULITE ORBITAL EM CÃO DA RAÇA BULLDOGUE FRANCÊS: RELATO DE CASO.....	1145
DIAGNOSTICO E TRATAMENTO DE HIPERADRENOCORTICISMO E HIPOTIREOIDISMO CANINO: RELATO DE CASO	1146
ENDOMETRITE AGUDA DEVIDO A FALHA DE COAPTAÇÃO E ANGULAÇÃO VAGINAL EM ÉGUA QUARTO-DE-MILHA: RELATO DE CASO	1147
ENTEROCOLITE CAUSADA POR CLOSTRIDIUM PERFRINGENS EM POTRA - RELATO DE CASO.....	1148
HIDROCEFALIA EM FETO CANINO A TERMO DIAGNOSTICADA POR MEIO DO EXAME ULTRASSONOGRÁFICO GESTACIONAL	1149
INFARTO ESPLÊNICO EM 2 CÃES: ALTERAÇÕES ULTRASSONOGRÁFICAS E HISTOPATOLÓGICAS.....	1150
INTOXICAÇÃO MEDICAMENTOSA POR PARACETAMOL EM PACIENTE FELINO - RELATO DE CASO.....	1151
NEFRECTOMIA COMO CONSEQUÊNCIA DE USO DE FIO INADEQUADO NA OVARIOHISTERECTOMIA	1152
OBSTRUÇÃO URETRAL PARCIAL EM PACIENTE DA ESPÉCIE FELINA APÓS ESTRESSE DECORRENTE DE BANHO ESTÉTICO - RELATO DE CASO.....	1153
PNEUMOTÓRAX HIPERTENSIVO EM UM CÃO APÓS ACIDENTE AUTOMOBILÍSTICO - RELATO DE CASO ...	1154
PROLAPSO DE VAGINA E CÉRVIX EM VACA: RELATO DE CASO	1155
RECONHECIMENTO E MANEJO DA DOR COMO IMPORTANTE DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL EM LESÕES DERMATOLÓGICAS NA ESPÉCIE CANINA - RELATO DE CASO	1156
USO DA CICLOSPORINA NO TRATAMENTO DA DERMATITE ATÓPICA CANINA EM CÃO REFRACTÁRIO A OUTRAS TERAPIAS - RELATO DE CASO	1157
UTILIZAÇÃO TERAPÊUTICA DA THUYA 12 CH NA PAPILOMATOSE ORAL CANINA - RELATO DE CASO	1158

ABCESSO RENAL EM FELINO-RELATO DE CASO

KAMILE DAGUANO SENA
CAMILA ANGELA BERNARDI
GLAUCIA PRADA KANASHIRO
MAURILIO FRATTINI PALACIO
GABRIELA BRAMBILO MENEGASSO VIEIRA
VINÍCIUS DOS SANTOS ROSA
REJANE BATISTA BRINHOLI
RAPHAELA PRIMOLAN ROCHA

O abscesso renal em felinos é causado por bactérias nos rins, levando a pus, inflamação e sintomas como febre, dor abdominal e dificuldade para urinar. O diagnóstico é feito através de exames de imagem e análises laboratoriais. O tratamento envolve antibióticos, drenagem e, em alguns casos, cirurgia. Foi atendido no Hospital Veterinário pelo setor de clínica médica de pequenos animais um felino fêmea, sem raça definida, 6 anos, com apatia e anorexia. Após realizar exames de imagem foi constatada a presença de um grande abscesso no rim direito. O animal foi encaminhado para nefrectomia devido a gravidade da infecção, o animal entrou em sepse no pós operatório imediato, que culminou no óbito do animal após 3 horas do procedimento cirúrgico. Devido a grande gravidade desta afecção e seu difícil manejo clínico-cirúrgico torna-se essencial a discussão e relato de casos, para que possamos aprofundar os conhecimentos, e por consequência melhorar a conduta de médicos veterinários frente a esses desafios. Objetiva-se com esse trabalho transmitir conhecimento sobre esta afecção e mostrar possíveis complicações em casos levados ao tratamento cirúrgico. Tornando médicos veterinários mais preparados e alicerçados na literatura para conduzirem seus casos. Foi atendido um felino fêmea, sem raça definida, 6 anos de idade, com histórico de apatia e anorexia. Ao realizar exame clínico, notou-se aumento de volume em abdômen, foi indicada a realização de ultrassonografia e exames hematológicos, dentre eles, hemograma e bioquímico completos. Ao realizar a ultrassonografia foi visibilizada imagem sugestiva com um abscesso em topografia de rim direito, e imagem sugestiva de pielonefrite aguda em rim esquerdo. Foi então iniciada a conduta clínica com fluidoterapia utilizando ringuer lactato 3 ml/kg/h, antibioticoterapia com ampicilina+sulbactam na dose de 25 mg/kg e analgesia com tramadol 3mg/kg. Em seguida animal foi encaminhado para laparotomia exploratória, para tentar drenar o abscesso. Porém, ao notar que se encontrava intracapsular prosseguimos para nefrectomia devido a gravidade da infecção, o animal entrou em sepse no pós operatório imediato, que culminou no óbito do animal. Conclui-se que abscessos renais em felinos constituem atualmente um desafio para médicos veterinários, devido ao alto risco de sepse e dificuldade de diagnóstico precoce. A alta taxa de mortalidade nesta afecção indica que devemos focar e estudar novas condutas possíveis para o tratamento desta moléstia.

Relato de caso clínico

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Comunicação oral
(presencial)Ciências Agrárias
Medicina Veterinária

ANESTESIA EM AMPUTAÇÃO DE ASA EM CALOPSITA (NYMPHICUS HOLLANDICUS)

MAURILIO FRATTINI PALACIO
KAMILE DAGUANO SENA
VINÍCIUS DOS SANTOS ROSA
GABRIELA BRAMBILO MENEGASSO VIEIRA
GLAUCIA PRADA KANASHIRO
CAMILA ANGELA BERNARDI
ELLYN AMANDA FONSECA MARTINS
RENATA NAVARRO CASSU
GABRIEL MONTORO NICÁCIO

Foi atendido no hospital veterinário da Unoeste, um caso envolvendo um aumento de volume em asa de uma calopsita, passou pelo exame clínico, onde se observou no exame de imagem (raio-x) que este aumento de volume não era só em asa, e comprometia a articulação da asa do pássaro. Foi então em comum acordo com o tutor responsável pelo animal, que optamos pela intervenção cirúrgica, e proposto ao setor de anestesia o melhor meio de realizar a cirurgia. O objetivo deste relato é apresentar a importância de diferentes espécies, e os cuidados de cada espécie em si, e individualizando cada paciente, tornando a anestesia segura, além de que a equipe estar bem preparada para atender os mais diversos animais, sendo eles exóticos ou convencionais. A anestesia em aves é complexa e desafiadora, por existir aves de pequeno porte e aves de grande porte, a monitoração do paciente se torna cada vez mais complexa pelo tamanho do mesmo, neste relato conseguimos fazer a monitoração e analgesia do paciente, sendo realizada a amputação da asa do paciente junto com o nódulo. Foi usado midazolam 5mg/kg, cetamina 30mg/kg e butorfanol 4mg/kg - as drogas foram administradas por forma intranasal na medicação pré anestésica, indução com isoflurano e manutenção de isoflurano, o paciente foi mantido com máscara para melhor administração dos fármacos inalatórios. Acabando a cirurgia foi realizado o pós operatório com meloxicam 0,1mg/kg e antibiótico enrofloxaxina 5mg/kg. O paciente foi monitorado com oxímetro de pulso contendo frequência cardíaca, saturação, dopler aonde conseguimos ouvir o pulso do paciente e reflexo palpebral. O paciente foi anestesiado com sucesso, o pós operatório ele se mostrou bem, e foi dado alta para o mesmo.

Relato de caso clínico

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Comunicação oral
(presencial)Ciências Agrárias
Medicina Veterinária

ANESTESIA EM SERINUS CANARIA: RELATO DE CASO

GABRIELA BRAMBILO MENEGASSO VIEIRA
RENATA NAVARRO CASSU
GLAUCIA PRADA KANASHIRO
CAMILA ANGELA BERNARDI
GABRIEL MONTORO NICÁCIO
VINÍCIUS DOS SANTOS ROSA
MAURILIO FRATTINI PALACIO
KAMILE DAGUANO SENA
ELLYN AMANDA FONSECA MARTINS

Foi atendido no Hospital Veterinário da Unoeste um exemplar da espécie *Serinus canaria* (canário amarelo) apresentando aumento de volume em asa direita. Foi feito exame de imagem (raio - X) o que possibilitou que a equipe cirúrgica fizesse o planejamento cirúrgico desse paciente. Foi então, em comum acordo com o tutor responsável pelo animal, que optamos pela abordagem cirúrgica, e conseqüentemente seria necessário a equipe anestésica nessa situação. O objetivo do presente relato é mostrar a importância da equipe muito bem treinada e preparada para atender os mais diversos casos que entramos em contato na nossa rotina no Hospital Veterinário da Unoeste. Além disso expresse aqui uma anestesia segura em um pet não convencional. Dentro da Medicina Veterinária encontramos diversos desafios, mas especialmente dentro da anestesiologia veterinária temos um grande desafio que é a diferença de peso dos nossos pacientes. A questão do porte dos animais dificulta a monitoração do intra-operatório, e todo o sistema metabólico difere de uma espécie para outra, são coisas que tornam a anestesia cada vez mais complexa, ainda mais quando se trata de pets não convencionais. Essa ave em questão pesava 0,024kg. Foi feito como Medicação Pré Anestésica (MPA) o butorfanol 3mg/Kg pela via intramuscular no musculo peitoral, a indução foi feita com isoflurano na máscara facial, assim como a manutenção. O paciente foi monitorado com doppler e oxímetro de pulso durante todo o procedimento. Esse paciente faz jejum sólido de 1 hora, ao final do procedimento, com o paciente já recuperado da anestesia, foi feita glicose via oral, juntamente com a administração de enrofloxacin 5mg/kg e meloxicam 0,1mg/kg pela via intramuscular. Concluímos com esse relato que a administração de butorfanol pela via intramuscular em aves da espécie *Serinus canaria* é efetiva para fins de sedação. Além disso notamos a importância de um bom conhecimento sobre os equipamentos de monitoração e sobre fisiologia da espécie em questão.

Relato de caso clínico

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Comunicação oral
(presencial)Ciências Agrárias
Medicina Veterinária

ANGIOMIOLIPOMA GENITAL EM CADELA: RELATO DE CASO

AMANDA CAMILA MARIOTO

CAMILA ANGELA BERNARDI

MIRIAN RODRIGUES

RAPHAELA PRIMOLAN ROCHA

GLAUCIA PRADA KANASHIRO

REJANE BATISTA BRINHOLI

MAURILIO FRATTINI PALACIO

GABRIELA BRAMBILO MENEGASSO VIEIRA

KAMILE DAGUANO SENA

VINÍCIUS DOS SANTOS ROSA

ELISÂNGELA OLEGÁRIO DA SILVA

As neoplasias vulvares ou vaginais mais comuns, são leiomiomas, são tumores benignos de baixo poder metastático e desenvolvimento lento (DALECK; DE NARDI; RODASKI, 2009). Segundo Bonetti et al., (1992), o angiomiolipoma faz parte do grupo de células epitelióides perivasculares. O componente vascular é formado por vasos sanguíneos desorganizados, com parede espessada, na maioria das vezes é cercada por aglomerados periadventiciais de células epitelióides e/ou fusiformes (FOLPE et al., 2005). O corno uterino é o único lugar conhecido de envolvimento de AML em cães (BOISCLAIR; DORÉ, 2001). O presente trabalho tem por objetivo relatar a ocorrência de um caso de angiomiolipoma no vestíbulo da vagina em uma cadela atendida no Hospital Veterinário da Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE) e assim colaborar com novas pesquisas sobre angiomiolipoma. Chegou ao Hospital Veterinário da Universidade do Oeste Paulista, para o Setor de Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais um paciente da espécie canina, fêmea, sem raça definida, nove anos, não castrada e nulípara, sendo relatado um aumento de massa em região genital, com evolução de quatro anos. Ao realizar o exame físico foi constatada dimensão da neoformação de 13 cm. Nos exames complementares se obteve alterações no hemograma apresentando anemia e nas imagens sonográficas pode-se visibilizar presença de líquido e gás na neoformação descartando presença de estruturas anatômicas. Diante dos resultados avaliados, foi instituído ressecção da neoplasma e vulvoplastia. Quatro dias após a ressecção cirúrgica instituiu-se a alta do paciente com medicamentos para casa e retorno 11 dias após a alta, sendo possível verificar a recuperação e boa cicatrização local. O angiomiolipoma do presente caso possuía dimensão extensa devido a evolução e localização em períneo, tendo como maior desafio durante a ressecção tumoral, a localização da uretra devido a invasão tecidual e envolvimento da estrutura. Após identificação uretral foi possível a realização da vulvoplastia, preservando as estruturas anatômicas. Durante o acompanhamento do caso relatado e pesquisa bibliográfica foi evidenciado que o tratamento cirúrgico se mostrou efetivo para os casos de Angiomiolipoma, porém exigem do médico veterinário cirurgião conhecimento acurado de anatomia e habilidades em cirurgia reconstrutiva, pois mesmo tendo comportamento benigno a extensão tumoral pode muitas vezes comprometer estruturas anatômicas importantes.

Relato de caso clínico

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Comunicação oral
(presencial)

Ciências Agrárias
Medicina Veterinária

ASPECTOS RADIOGRÁFICOS DA ECTRODACTILIA EM UM CÃO: RELATO DE CASO

BRUNO ARIGA
RAPHAELA PRIMOLAN ROCHA
REJANE BATISTA BRINHOLI

A ectrodactilia é caracterizada pela separação dos tecidos moles e ósseos na região distal dos membros torácicos, e pode estar acompanhada de aplasia e hipoplasia de vários ossos carpianos e metacarpianos, duplicação de dedos, fusão de metacarpianos e luxação da articulação do cotovelo. Ocorre também em gatos, bovinos, ratos, macacos, pássaros e em humanos. Essa alteração é conhecida como deformidade em garra de lagosta, mão fissurada, oligodactilia e hipodactilia. As causas deste defeito podem ser genéticas, que levam a falha na fusão dos precursores embrionários nos ossos dos membros torácicos. A ectrodactilia pode ser diagnosticada por meio do exame clínico, mas o exame radiográfico é necessário para identificar outras alterações ósseas. Quando não há malformações ósseas muito extensas, pode-se realizar apenas a aproximação dos tecidos moles e ósseos. Em casos mais graves, pode ser necessária a realização da artrodese ou da amputação do membro. O presente trabalho teve por objetivo relatar os aspectos radiográficos da ectrodactilia em um cão. Um cão macho, sem raça definida com 2 anos de idade foi atendido no Hospital Veterinário da UNOESTE, por estar apático e com hiporexia. Durante o seu exame físico, notou-se uma deformidade na porção distal do membro torácico direito, que segundo o tutor o paciente apresentava desde o nascimento e aparentemente não afetava a sua deambulação. Foram realizados exames laboratoriais e de imagem, onde somente foi constatado alterações no exame radiográfico do membro torácico direito. O exame radiográfico do paciente foi realizado nas projeções craniocaudal e lateral do membro afetado, sendo visualizado uma completa separação óssea e de tecidos moles, localizada entre o terceiro e o quarto dígitos até o carpo e presença de subluxação entre a falange média e distal do quarto dedo. Não sendo observadas alterações osteoarticulares no úmero, rádio e ulna. Após a interpretação das alterações radiográficas visualizadas na porção distal do membro torácico direito do paciente, concluiu-se tratar-se de um caso de ectrodactilia sem aparente comprometimento da locomoção do animal. Pois apesar de ser possível diagnosticar a ectrodactilia por meio do exame clínico, o exame radiográfico foi fundamental para a confirmação do diagnóstico da patologia.

Relato de caso clínico

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Comunicação oral
(presencial)Ciências Agrárias
Medicina Veterinária

CELULITE ORBITAL EM CÃO DA RAÇA BULLDOGUE FRANCÊS: RELATO DE CASO**DEBORA DA SILVA ALVES
SILVIA MARIA CALDEIRA FRANCO ANDRADE
GIOVANA MARA BARBOSA FATTORI
GIOVANA GIOVANINI GURIAN
ANDRESSA CAROLINE VANSO POLIZELLO**

A celulite orbital frequentemente acomete cães de grande porte através da manifestação de quadro agudo e unilateral de exoftalmia, protrusão da membrana nictante e descarga conjuntival que varia de serosa à mucopurulenta. As principais etiologias são abscesso dos dentes molares, disseminação hematogênica de microrganismos, migração de corpo estranho através da conjuntiva ou da mucosa oral ou trauma na região da orofaringe. A radiografia simples, tomografia computadorizada e ressonância magnética podem ser úteis para diferenciar ainda mais celulite ou abscesso de neoplasias e podem ajudar a determinar a presença de corpo estranho. A coleta de fluido para avaliação citológica e cultura também pode melhorar a terapia devido ao fato de que várias bactérias tem sido associadas a abscessos orbitais ou celulite tornando a infecção bacteriana a causa mais comum, logo, a terapia antibiótica sistêmica é um pilar do tratamento, devendo ser instituída em dosagens adequadas por pelo menos 2 a 3 semanas. O prognóstico é geralmente muito bom com resolução dos sinais clínicos com 1 semana. O objetivo deste trabalho é apresentar o relato de caso de paciente canina, da raça buldogue francês de aproximadamente 1 ano de idade com histórico de trauma em região zigomática seguido de aumento de volume periorbital importante em olho esquerdo acompanhado de blefarite e descarga conjuntival serosanguinolenta. Tratamento à base de antibiótico sistêmico e instilação de colírios antibiótico e anti-inflamatório já havia sido prescrita sem melhora completa do quadro. Após a realização de exames de citologia, cultura e antibiograma, raio-x, ultrassonografia e tomografia computadorizada chegou-se à conclusão de se tratar de processo de celulite orbital. O tratamento proposto foi baseado em antibioticoterapia com enrofloxacino na dose de 5mg/kg BID bolus associado ao metronidazol na dose de 15mg/kg BID em infusão, continuou-se a instilação de colírios lubrificante a base de hialuronato de sódio BID, anti-inflamatório a base de diclofenaco sódico BID e antibiótico a base de gatifloxacino QUID, além da drenagem do conteúdo serosanguinolento. Sete dias após início do novo protocolo o aumento de volume periorbital já apresentou regressão satisfatória. Conclui-se que os exames complementares foram de suma importância para a acurácia diagnóstica deste quadro e por consequência instituição de tratamento adequado, levando à remissão completa do quadro e reestabelecimento do bem estar à paciente.

DIAGNOSTICO E TRATAMENTO DE HIPERADRENOCORTICISMO E HIPOTIREOIDISMO CANINO:
RELATO DE CASO

GIOVANA MARA BARBOSA FATTORI
ADRIANA FALCO DE BRITO
LUÍS FELIPE DA COSTA ZULIM

O sistema endócrino é responsável pela secreção de hormônios através de suas glândulas endócrinas distribuídas em todo organismo. O sistema está sujeito à ocorrência de distúrbios funcionais que desencadeiam efeitos multisistêmicos. Nos quadros de Hiperadrenocorticismo onde a glândula adrenal apresenta um aumento na produção de cortisol e nos de Hipotireoidismo onde problemas relacionados diretamente à glândula tireoide ou alguma interferência externa em seu funcionamento faz com que se tenha baixa produção de T3 e T4 . Hiperadrenocorticismo e hipotireoidismo tem grande frequência na rotina clínica, principalmente em fêmeas castradas em sua maioria a partir dos 7 anos. O objetivo do presente trabalho é relatar os sinais clínicos, diagnóstico e tratamento desses distúrbios. Foram atendidas no serviço de dermatologia do Hospital Veterinário da Unoeste 2 fêmeas da raça Yorkshire Terrier, ambas castradas, a fêmea 1: 5 anos, apresentava poliúria, polifagia, polidipsia, alopecia simétrica, rarefação pilosa e letargia. A fêmea 2: 7 anos, apresentava polifagia, abdômen abaulado, hiperqueratose e era um animal atópico que recebeu tratamento com corticoide. Devido ao histórico e sinais, m ambas foram realizados os exames de TSH. T4 Total e T4 livre, e teste de supressão com dexametasona. A fêmea 1: foi diagnosticada com hipotireoidismo devido aos níveis baixos de Tiroxina, o tratamento realizado foi com Levotiroxina 22ug/kg/VO/BID, uso contínuo. A fêmea 2: foi diagnosticada com hiperadrenocorticismo devido ao alto nível de cortisol após as 8 horas de aplicação da dexametasona, o tratamento foi realizado com Trilostano 0,5-2,5mg/kg/VO/BID, uso contínuo. Após o início do tratamento, ambas apresentaram melhora da sintomatologia clínica Os dados de literatura descrevem a ocorrência maior em fêmeas adultas, de raças terrier e que os tutores não se incomodam com os sinais sistêmicos, procurando serviços de dermatologia. A inclusão dos exames específicos para correto diagnóstico é importante para o tratamento correto.

Relato de caso clínico

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Comunicação oral
(presencial)Ciências Agrárias
Medicina Veterinária

ENDOMETRITE AGUDA DEVIDO A FALHA DE COAPTAÇÃO E ANGULAÇÃO VAGINAL EM ÉGUA
QUARTO-DE-MILHA: RELATO DE CASO

SHAIENE DE SOUZA VIEIRA
ROGERIO GIUFFRIDA
MIRIAN RODRIGUES
NÚBIA CAMARGO CALLEGARETTE
LUIZ GABRIEL MARTINS
FELIPE RYDYGIER DE RUEDIGER

A espécie equina foi considerada por muitos anos como a que possui menor fertilidade entre as espécies domésticas. A eficiência reprodutiva nas éguas está diretamente relacionada com a habilidade do útero em manter um ambiente compatível com o desenvolvimento do embrião e o crescimento fetal. A endometrite é reconhecida como um dos principais problemas reprodutivos na espécie eqüina, determinando prejuízos decorrentes da queda da fertilidade, morte embrionária, abortamentos e com o descarte de animais. As infecções uterinas na espécie eqüina ocorrem freqüentemente por alterações nos mecanismos imunológicos e mecânicos de defesa uterina. O objetivo deste relato é apresentar um caso de endometrite em égua decorrente de falha mecânica da defesa uterina. Foi atendido no Hospital Veterinário da Unoeste, pelo setor de Reprodução animal, uma égua, quarto de milha, com 25 anos, histórico de emagrecimento progressivo notado após ultimo cio. No exame físico do animal ficou evidente flacidez de anus e reto. Ao exame ginecológico, notou-se na vulva falha de cooptação, angulação vulvar superior a 30% e saída espontânea de muco-purulento. Na vaginoscopia pode-se notar hiperemia de vagina com acúmulo de secreção purulenta. A cérvix apresentava-se dilatada e ao exame ultrassonográfico o útero estava com acúmulo de líquido. Foi realizada citologia esfoliativa do endométrio e lavado uterino de baixo volume. Ambos apresentaram presença de neutrófilos, caracterizando endometrite aguda. A cultura com antibiograma foi positiva para *Streptococcus* sp., sensível para gentamicina. Dessa forma o diagnóstico definitivo foi de endometrite aguda por falha de cooptação e angulação vulvar. O tratamento foi realizado com administração de firocoxibe, (0,1 mg/kg, SID, VO, por 7 dias), realização de lavados uterinos com solução de ringer com lactato, durante 8 dias, administração de ocitocina (20 UI, IV, SID, por 8 dias) e infusão uterina com o medicamento Gentrim Infusão Uterina® no volume de 100 mL. Posteriormente para tratar a causa primária, foi realizada a correção cirúrgica da falha de cooptação vulvar utilizando a técnica de Caslick. Após 15 dias o animal recebeu alta clínica. Concluímos que para um tratamento efetivo da endometrite aguda é necessária à correção de causas primárias associadas ao diagnóstico correto da doença. Levando ao bem-estar animal e recuperação da atividade reprodutiva.

ENTEROCOLITE CAUSADA POR CLOSTRIDIUM PERFRINGENS EM POTRA - RELATO DE CASO**ROGÉRIO ARAUJO DE ALMEIDA FILHO****MIRIAN RODRIGUES****FELIPE RYDYGIER DE RUEDIGER****ROGERIO GIUFFRIDA**

Cerca de 80% dos potros já apresentaram quadro de diarreia até os seis meses vida, sendo a enterocolite apontada como a segunda doença que mais atinge potros neonatos. A doença acomete potros com até um mês de vida, os sinais clínicos da enterocolite são diarreia aquosa e profusa, com grave desidratação e desequilíbrio hidroeletrólítico, gerando alta mortalidade em neonatos. O objetivo deste trabalho é relatar um caso de enterocolite em uma potra apresentando diarreia sanguinolenta causada por *Clostridium perfringens*. Foi atendido pelo setor de Clínica Médica de Grandes Animais do Hospital Veterinário da UNOESTE, uma potra, fêmea, três dias de idade, da raça quarto-de-milha, pesando trinta e cinco quilos, com queixa principal de apatia e diarreia sanguinolenta. apresentando mucosas hipocoradas e cianáticas, pouco reflexo palpebral, frequência cardíaca de 122 batimentos por minuto, frequência respiratória 46 movimentos respiratórios por minuto, tempo de preenchimento capilar de 5 segundos, temperatura retal 38,7°C e desidratação de 10% pelo turgor cutâneo. Foram coletadas amostras de sangue para avaliação hematológica e bioquímica sérica, amostra de fezes para análise coproparasitológica e swab retal do conteúdo para coprocultura. Tratamento terapêutico sintomático foi instituído de forma intensiva com Dexametasona 3ml, IV, para prevenção de choque; Ceftiofur 10mg/kg, QID, IV; Metronidazol 15mg/kg, IV, TID. O animal foi mantido também em oxigenioterapia 3L/min, além de fluido terapia com ringer com lactato 500ml acrescido de 10ml de Monovin® b1 . Após nove horas do início do tratamento o animal sofreu uma parada cárdiorespiratória e veio a óbito. No exame de necrópsia foi concluído que animal morreu por choque séptico/endotóxico, por colite hemorrágica por *Clostridium* spp. A falha na transferência de imunidade passiva, deve ser considerada como uma possível causa da diarreia neste relato de caso, consequência da falha na absorção de imunoglobulinas colostrais, principalmente IgA, que realiza a proteção de mucosas. Devido ao quadro de diarreia grave, somado aos achados macroscópicos de necropsia, junto a presença pura e abundante de *Clostridium perfringes* na amostra fecal, considera-se que a colite hemorrágica foi a causa principal para o óbito da potra neste relato.

Relato de caso clínico

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Comunicação oral
(presencial)Ciências Agrárias
Medicina Veterinária

HIDROCEFALIA EM FETO CANINO A TERMO DIAGNOSTICADA POR MEIO DO EXAME ULTRASSONOGRÁFICO GESTACIONAL

RAPHAELA PRIMOLAN ROCHA
REJANE BATISTA BRINHOLI

A hidrocefalia é a distensão do sistema ventricular cerebral causada pela inadequada passagem do líquido cefalorraquidiano do interior dos ventrículos até seu ponto de absorção na circulação sistêmica, sendo classificada como adquirida ou congênita. Sinais clínicos como vocalização constante, head pressing e desorientação podem ocorrer conforme o local de compressão e o grau de aumento de pressão intracraniana, sendo o prognóstico reservado a ruim. O ultrassom em modo-B é utilizado para confirmação e acompanhamento gestacional, avaliando o desenvolvimento e condições vitais fetais em diferentes estágios gestacionais, detecta malformações e a provável data do parto. O objetivo deste relato é apresentar o diagnóstico ultrassonográfico de hidrocefalia intrauterina em um feto canino a termo sem raça definida de pequeno porte. Foi atendida no Hospital Veterinário da UNOESTE, uma cadela de 3 anos, sem raça definida de porte pequeno, gestante. O tutor relatou que o animal estava bem, mas queria saber se o parto estava próximo. Após exame clínico normal, a cadela foi encaminhada para realização de ultrassom abdominal. Por meio do exame de ultrassom foi confirmada a prenhez, sendo detectado a presença de 3 fetos viáveis, com frequência cardíaca oscilando, indicando a proximidade do parto. Em um dos fetos foi visibilizado acentuada dilatação de ambos os ventrículos cerebrais, preenchidos por conteúdo anecoico e homogêneo, indicando a presença de hidrocefalia intrauterina. O tutor foi informado da condição em um dos fetos. Após 2 meses, o tutor foi contactado e relatou que no dia seguinte ao ultrassom a cadela pariu 3 filhotes, aparentemente normais, que até 3 semanas de vida não percebeu alterações em nenhum deles, com exceção de um macho que tinha um menor tamanho; 1 mês após, esse filhote começou a vocalizar, ficar apático, anorético e veio a óbito. Tendo em vista os sinais apresentados pelo filhote e a importante piora clínica pouco tempo, suspeitou-se que esse filhote foi o feto visibilizado ao ultrassom com a hidrocefalia congênita. Conclui-se com este relato que o exame ultrassonográfico de acompanhamento gestacional em cadelas gestantes é necessário para verificação da viabilidade fetal, sendo útil para o diagnóstico precoce de hidrocefalia canina, pois o ultrassom é um método confiável para o diagnóstico e a detecção de anormalidades da gestação e dos fetos, enfatizando a importância do cuidado pré-natal específico e o acompanhamento da cadela gestante.

Relato de caso clínico

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Comunicação oral
(presencial)Ciências Agrárias
Medicina Veterinária

INFARTO ESPLÊNICO EM 2 CÃES: ALTERAÇÕES ULTRASSONOGRÁFICAS E HISTOPATOLÓGICAS**BRENO SILVA CERBELERA
RAPHAELA PRIMOLAN ROCHA
VINÍCIUS DOS SANTOS ROSA
KAMILE DAGUANO SENA
GABRIEL MONTORO NICÁCIO
ELISÂNGELA OLEGÁRIO DA SILVA
REJANE BATISTA BRINHOLI**

O infarto esplênico pode ocorrer em cães com condições de hipercoagulabilidade associadas a doença hepática, renal, hiperadrenocorticism, ou como consequência de esplenomegalia uniforme, neoplasia ou trombose associadas a doenças cardiovasculares. Em cães, ocorre em apenas 1 a 2% de todas as lesões esplênicas. Os sinais clínicos são inespecíficos e, alterações laboratoriais podem ser compatíveis com um processo de doença intrínseca, deixando seu diagnóstico difícil. Nesse contexto, o ultrassom abdominal exploratório é indicado. A presença de áreas focais nodulares hipoeoicas, heterogêneas ou o parênquima esplênico com aspecto rendilhado são compatíveis com a presença de infarto, hiperplasia nodular ou neoplasia, sendo necessário a realização de exame histopatológico da lesão para o diagnóstico etiológico, pois em casos graves, é indicada a realização de esplenectomia. O objetivo deste relato é descrever a presença de alterações ultrassonográficas visibilizadas no baço de 2 cães e o seu resultado histopatológico. Dois caninos, fêmeas, uma da raça Blue Heeler e outra da raça Lhasa Apso com 15 e 11 anos respectivamente foram atendidas no Hospital Veterinário da UNOESTE, a primeira com queixa de apatia e demonstrando dor; a segunda apresentou trombocitopenia e anemia, e em um ultrassom abdominal anterior foi detectado um nódulo em baço. Nos exames laboratoriais realizados após o atendimento no Hospital Veterinário, somente a proteína plasmática total estava elevada nos dois animais e ao ultrassom abdominal, de ambas as pacientes, foi observado esplenomegalia e formações focais, com ecogenicidade e ecotextura alteradas. Na fêmea mais idosa, o aspecto sonográfico da alteração focal esplênica era heterogêneo, medindo em torno de 7 cm de diâmetro e, na outra paciente a alteração tinha ecogenicidade diminuída no seu interior, medindo em torno de 6 cm de diâmetro. A esplenectomia foi indicada e efetuada com sucesso e com excelente recuperação pós-cirúrgica nos dois casos. Realizou-se a histopatologia de ambas as alterações, que mostrou a presença de necrose de coagulação, fibroplasia, acentuada hemorragia subcapsular multifocal e grande quantidade de hemossiderófagos, caracterizando infarto esplênico. Diante dos resultados obtidos, conclui-se que é de suma importância a realização de exame histopatológico de lesões esplênicas visibilizadas ao exame ultrassonográfico, pois somente por meio da histopatologia a etiologia da alteração será diagnosticada.

INTOXICAÇÃO MEDICAMENTOSA POR PARACETAMOL EM PACIENTE FELINO - RELATO DE CASO

GIOVANA GIOVANINI GURIAN
SILVIA MARIA CALDEIRA FRANCO ANDRADE

A intoxicação com maior casuística é a medicamentosa, tanto em humanos quanto em animais, sendo cães e gatos as espécies mais acometidas devido à proximidade com o ser humano. Evidencia-se assim a importância da administração de medicações sob prescrição do médico veterinário, nas apresentações farmacêuticas adequadas para espécie e respeitando a fisiologia e metabolização de cada animal. Um dos maiores causadores da intoxicação são os AINES (anti-inflamatórios não esteroidais), dentre eles, destaca-se o Paracetamol quando administrado em gatos. Isso se deve aos baixos níveis de glicuroniltransferase presente no organismo desses animais, causando lesão às células hepáticas e à hemoglobina, provocando metemoglobinemia e formação de Corpúsculo de Heinz. O objetivo do presente relato é correlacionar os achados clínicos e laboratoriais com o quadro de intoxicação, além de alertar os tutores quanto ao risco da administração indevida de medicações, a fim de prevenir possíveis intoxicações. Foi atendido um paciente da espécie felina, macho, com queixa de apatia. Em exame físico apresentou hipotermia, dispneia, mucosas ictéricas, vocalização e midríase bilateral. Tutores relataram administração de paracetamol no período da manhã. Foram realizados exames complementares que mostraram alto índice ictérico e presença de corpúsculo de Heinz, ALP e bilirrubinas acima dos valores de referência nos exames de hemograma e bioquímico, respectivamente. No exame de ultrassonografia foram visualizados gastroenterite e hepatopatia sugestiva de caráter crônico. Na tentativa de estabilizar o paciente e reverter o quadro, foi imediatamente instituído o tratamento com Acetilcisteína (140 mg/kg, seguido 70 mg/kg), Omeprazol (1 mg/kg), Silimarina (20 mg/kg), Tramadol (3 mg/kg), Vitamina C (30 mg/kg) e Oxigenioterapia. Após 10 horas de internação o paciente veio a óbito devido ao agravamento da lesão hepática por consequência do grave quadro de intoxicação por paracetamol. O presente relato contribuiu com mais dados sobre a intoxicação com paracetamol, e mesmo com o uso da N-acetilcisteína, antidoto de escolha, e toda a terapêutica de suporte, gatos com lesões hepáticas graves possuem prognóstico reservado a grave. O histórico clínico e a inclusão de exames laboratoriais são de extrema importância para o tratamento correto e prognóstico desta intoxicação.

NEFRECTOMIA COMO CONSEQUÊNCIA DE USO DE FIO INADEQUADO NA OVARIOHISTERECTOMIA

VINÍCIUS DOS SANTOS ROSA
CAMILA ANGELA BERNARDI
GLAUCIA PRADA KANASHIRO
MAURILIO FRATTINI PALACIO
KAMILE DAGUANO SENA
GABRIELA BRAMBILO MENEGASSO VIEIRA

A ovariohisterectomia é um dos procedimentos de maior ocorrência dentro da rotina na clínica de pequenos animais, mesmo assim, é um procedimento de complexidade alta e que requer alto conhecimento da técnica cirúrgica bem como a escolha de material adequado para sua realização. O uso de fios de sutura inadequados ocorre com frequência alarmante e tem graves consequências, como a formação de granulomas inflamatórios que podem resultar em danos sérios ao organismo. O objetivo deste relato é desestimular o uso de material inadequado para realização de procedimentos cirúrgicos e evidenciar os malefícios à saúde dos pacientes e as consequências da sua utilização. Foi atendido pelo setor de Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais do Hospital Veterinário da Unoeste um canino, fêmea, castrada, 3 anos de idade, da raça Pitt Bull. A queixa dos tutores era a presença de ferida com secreção purulenta no flanco direito do animal que não cicatrizava mesmo com múltiplos tratamentos por colegas. Ao exame físico o animal não apresentava nenhuma alteração em seus parâmetros e ao exame ultrassonográfico notou-se a presença de 3 neoformações intra-abdominais condizentes com imagem de granuloma. Em posterior celiotomia exploratória constatou-se que a formação dos granulomas se deu devido ao uso de fio de algodão para a realização da ovariohisterectomia no animal, resultando na realização da retirada do rim direito que foi acometido pelo processo. Pode-se concluir que o uso de fio de algodão para realização de ovariohisterectomia traz imensos riscos e malefícios ao animal, como a perda de um rim em um animal que possivelmente não teria problemas renais durante boa parte de sua vida. Malefícios esses que somente serão notados tempos depois do procedimento inicial, quando pode já ser tarde demais para evitar danos.

Relato de caso clínico

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
Ciências Agrárias
Medicina Veterinária

Comunicação oral
(presencial)

OBSTRUÇÃO URETRAL PARCIAL EM PACIENTE DA ESPÉCIE FELINA APÓS ESTRESSE DECORRENTE DE
BANHO ESTÉTICO - RELATO DE CASO

LUÍS FELIPE DA COSTA ZULIM
GIOVANA GIOVANINI GURIAN

A Doença do Trato Urinário Inferior Felino (DTUIF) caracterizada por distúrbios da vesícula urinária e uretra nos felinos domésticos, levando a sinais clínicos como hematúria, disúria, polaciúria e obstrução uretral parcial ou completa, gatos machos são mais predispostos a obstrução pela conformidade anatômica da uretra, a principal causa base da DTUIF são alterações comportamentais. O objetivo do presente relato é correlacionar fatores estressantes, que foram possíveis identificar através da anamnese e internação do paciente com a obstrução uretral a fim de prevenir possíveis obstruções. Foi atendido um paciente da espécie felina, macho, com dois anos de idade, não castrado, tutores relataram polaciúria, disúria, hematúria e lambadura constante do pênis, durante a anamnese foi possível correlacionar o início dos sinais clínicos com o fator estresse, os sinais começaram três dias após um banho estético. No exame físico foi observado desidratação moderada, dor a palpação abdominal e vesícula urinária com grande distensão. Foi realizado ultrassom abdominal, onde confirmou grande quantidade de urina, sedimentos e uretra dilatada, no hemograma constatado leucocitose, no bioquímico aumento de ureia e creatinina, e na urinálise presença de hematúria e proteinúria, chegando ao diagnóstico de obstrução uretral. Paciente foi submetido a sedação para desobstrução e colocação da sonda uretral e suporte medicamentoso com analgésico (Metadona 0,3 mg/kg), antibiótico (Ampicilina + Sulbactam 20 mg/kg) e anti-inflamatório não-esteroidal (Meloxicam 0,05 mg/kg). Durante a internação, o felino passou por vários episódios de estresse devido a manipulação para administração de medicamentos injetáveis, houve recidiva dos sinais clínicos e novamente obstruiu, sendo mais uma vez sondado, e retirando a sonda em poucas horas. Por apresentar obstrução recorrente em curtos intervalos, levando a inflamação iatrogênica na uretra e consequentemente dificultando a passagem da sonda pela uretra, paciente foi encaminhado para a realização da uretostomia. Concluímos com o relato a importância do manejo ambiental na espécie felina a fim de minimizar episódios de estresse que podem resultar em doenças do trato urinário, bem como a importante correlação do episódio de obstrução com o banho estético, que na maioria das vezes não é tolerado na espécie.

Relato de caso clínico

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Comunicação oral
(presencial)Ciências Agrárias
Medicina Veterinária

PNEUMOTÓRAX HIPERTENSIVO EM UM CÃO APÓS ACIDENTE AUTOMOBILÍSTICO - RELATO DE CASO

AMANDA MATTOS FERREIRA
KAMILE DAGUANO SENA
CAMILA ANGELA BERNARDI
RAPHAELA PRIMOLAN ROCHA
REJANE BATISTA BRINHOLI

Os traumatismos são importantes causas de encaminhamento de cães para atendimento veterinário em todo o mundo, onde os acidentes automobilísticos são considerados a causa mais prevalente de trauma associado às hérnias diafragmáticas e pneumotórax. Na hérnia diafragmática, o deslocamento de vísceras abdominais para o interior da cavidade torácica, pode comprimir os lobos pulmonares e, em algumas situações devido ao trauma contuso causado pelo acidente, um pneumotórax, que é a presença de ar livre na cavidade pleural, pode ocorrer. O pneumotórax pode ser classificado baseado na condição do tórax (aberto ou fechado), na etiologia (traumático, espontâneo ou iatrogênico) e de acordo com a progressão (hipertensivo ou simples). Os animais afetados podem apresentar taquipneia, dispneia, cianose, taquicardia e abafamento de bulhas cardíacas à auscultação. O objetivo deste trabalho é descrever a presença de um pneumotórax hipertensivo, acompanhado radiograficamente após correção cirúrgica de hérnia diafragmática traumática, em um cão que sofreu acidente automobilístico. Uma cadela, sem raça definida, de dois anos, 7,9Kg, foi atendida no Hospital Veterinário da UNOESTE para correção cirúrgica de hérnia diafragmática, que foi diagnosticada por meio de radiografia torácica em outro serviço veterinário após o animal ter sofrido um acidente automobilístico, há 2 dias. No exame físico da paciente, não observou-se feridas abertas ou lacerações pelo seu corpo, nos exames laboratoriais foi observado somente aumento de ALT: 387,7 U/L (valor normal: 10-120 U/L). Após a correção cirúrgica da alteração, foi observado que a paciente ainda se encontrava taquipneica. Foi realizado exame radiográfico do tórax, e observou-se a presença de pneumotórax, o qual foi drenado por meio de toracocentese. A paciente apresentou melhora significativa, mas após 24 horas, a taquipneia retornou. Foi realizada outra radiografia torácica e constatou-se que o pneumotórax estava novamente presente. Realizou-se toracocentese, que aliviou os sinais clínicos momentâneos, mas a paciente apresentou intensa angústia respiratória e veio a óbito. Conclui-se que apesar da alteração diafragmática ter sido reparada com sucesso, ocorreu durante o trauma possível dano pulmonar ou da parede torácica que levou a um influxo contínuo de ar para o interior da cavidade pleural durante a inspiração, causando o pneumotórax de tensão que dependendo da sua extensão, classificação e gravidade, pode levar o paciente a óbito.

Relato de caso clínico

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Comunicação oral
(presencial)Ciências Agrárias
Medicina Veterinária

PROLAPSO DE VAGINA E CÉRVIX EM VACA: RELATO DE CASO**SHAIENE DE SOUZA VIEIRA
NÚBIA CAMARGO CALLEGARETTE
LUIZ GABRIEL MARTINS
MIRIAN RODRIGUES
FELIPE RYDYGIER DE RUEDIGER**

O prolapso de cérvix tem como característica a saída da mucosa vaginal e porção da cérvix pela rima vulvar, sendo, muito frequente em vacas leiteiras. Ocorre quando tem a inversão da vagina com prolapso da vagina total e insinuação da cérvix caudalmente. As causas mais comuns de prolapso de vagina e cérvix em vacas são predisposição hereditária, flacidez do diafragma pélvico, gestação, idade avançada, decúbito, hipocalcemia, excesso de gordura vaginal e cistos ovarianos. Em vacas a dor causada por essa afecção, provoca uma reação inflamatória aumentando os esforços expulsivos, determinando a exteriorização de segmentos ainda maiores da parede vaginal e se não controlado pode vir a ocorrer prolapso uterino, junto com bexiga e órgãos. O objetivo deste relato é apresentar a correção de prolapso vaginal e de cérvix em uma vaca. Foi atendido no Centro Zootécnico da Unoeste, pelo setor de Reprodução animal, uma vaca, girolando, com 7 anos, que havia parido há 120 dias. Foi realizado o exame ginecológico externo, notou-se exposição total da vagina e insinuação da cérvix pela abertura vulvar, ulcerações da porção evertida, congestão venosa da mucosa e tenesmo. O tratamento foi escolhido com objetivo de reposicionar os tecidos prolapsados. A porção prolapsada foi higienizada com água e solução de clorexidina sabão, a mesma porção foi reposicionada em sua posição anatômica, após, foi realizada tumescência na porção externa da vulva com lidocaína 2% sem vasoconstritor. Com auxílio de um bisturi foram realizadas incisões de 1,5 cm na pele da comissura ventral e dorsal da vulva e então foi realizada sutura de Buhner com auxílio de um equipo de soro. Foram administrados Ceftiofur (3mg/kg, SID, IM, por 7 dias), anti-inflamatório Flunixin meglumine (1,1mg/kg, SID, IM, por 5 dias) e antiespasmódico, Buscofin composto® (20 ml, SID, IM, por 5 dias). Após 10 dias a sutura foi retirada e o animal não apresentou mais nenhum episódio de prolapso. Provavelmente o episódio de prolapso ocorreu por hiperestrogenismo, uma vez que a vaca apresentava um folículo folicular de 28 mm de diâmetro em ovário direito que foi identificado por ultrassonografia transrectal. Para o tratamento do cisto folicular foi administrado acetato de buserelina (0,021 mg/IM). Concluímos que para um tratamento efetivo de prolapso vaginal em vacas é necessária a correção cirúrgica e investigação da causa primária. Levando ao bem-estar animal e recuperação da atividade reprodutiva.

Relato de caso clínico

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Comunicação oral
(presencial)Ciências Agrárias
Medicina Veterinária

RECONHECIMENTO E MANEJO DA DOR COMO IMPORTANTE DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL EM
LESÕES DERMATOLÓGICAS NA ESPÉCIE CANINA - RELATO DE CASO

LUÍS FELIPE DA COSTA ZULIM
RENNAN CESAR DA SILVA

O reconhecimento bem como o manejo da dor na clínica médica de pequenos animais tem aumentado, principalmente pelo bem-estar e qualidade de vida, entretanto a interpretação dos sinais apresentados pode ser um desafio na rotina clínica. A dor quando presente e não aliviada é deletéria a longo prazo e até as funções fisiológicas ficam comprometidas, diminui a interação, os animais apresentam apatia ou agressividade, redução da ingestão hídrica e alimentar, e pode ocorrer também alterações cardiorrespiratórias, e até dermatológica por auto traumatismo no local da dor. Objetivo do presente relato é demonstrar a importante correlação de lesões de pele por lambedura por dor decorrente de alterações ósseas e/ou articulares. Foi atendido uma paciente da espécie canina, 11 anos de idade, SRD (sem raça definida), fêmea, com 13 kg, a queixa principal foi a lambedura excessiva da região distal de membro torácico esquerdo, tutores relatam que a lambedura iniciou há 3 meses e já foi utilizado pomadas cicatrizantes, antibiótico sistêmico e colar elizabetano entretanto a lesão não cicatriza e a lambedura persiste. Em exame físico foi constatado lesão alopecica e inflamada na região da falange e durante a palpação paciente demonstrou sentir dor. Correlacionando o aspecto clínico, a localização da lesão e a dor suspeitou-se de afecção articular/óssea e foi solicitado um raio x. No raio x foi identificado as respectivas alterações: área de aspecto circunscrito e mineralizada, localizada em tecidos moles junto a face medial da articulação metacarpo falangeana do quarto dedo, fratura completa em correspondência ao terço proximal da falange do terceiro dedo, com desvio anatômico do eixo ósseo. Tutores relatam que no início da lambedura paciente apresentou leve claudicação que depois cessou. Com resultado da radiografia, foi prescrito de imediato medicação antiinflamatória Firocoxib 5 mg/kg 1x ao dia durante 7 dias, tramadol 3 mg/kg 2x ao dia durante 15 dias e Gabapentina 10 mg/kg 2x ao dia até novas recomendações médicas. paciente foi encaminhada para ortopedista para avaliação e até o momento nos foi informado que a lesão dermatológica está cicatrizando e a lambedura reduziu em torno de 70%. Concluímos com o presente relato a importância da correlação do sinal clínico lambedura e/ou auto traumatismo com a localização a fim de identificar como causa base dor, uma vez que o não tratamento da dor além da lambedura/lesão dermatológica, causa impacto na qualidade de vida do paciente.

Relato de caso clínico

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Comunicação oral
(presencial)Ciências Agrárias
Medicina Veterinária

**USO DA CICLOSPORINA NO TRATAMENTO DA DERMATITE ATÓPICA CANINA EM CÃO REFRACTÁRIO
A OUTRAS TERAPIAS - RELATO DE CASO****LUÍS FELIPE DA COSTA ZULIM
NATHALIA SANT ANA DE ALMEIDA**

A dermatite atópica (DA) possui patogênese multifatorial, de caráter inflamatório, pruriginoso e crônico. Associada com anticorpos IgE contra alérgenos ambientais (ácaro domiciliar e/ou pólen) e defeito na barreira cutânea. Apresenta predisposição genética e racial (labrador, shitzu, bulldogue, golden retriever) com início dos sintomas entre 1-3 anos de idade. Os sinais clínicos mais comuns são prurido, lambadura de pata e otites de repetição. Escoriações. De maneira secundária podem apresentar infecções por bactérias ou leveduras (malassezia) exacerbando os sinais clínicos. Para o diagnóstico é importante descartar outras dermatopatias e associar o histórico do animal e sinais clínicos apresentadas, ou seja, diagnóstico clínico. O tratamento é multifacetado, além de ser adaptado a cada paciente, a variar da gravidade, estágio, e lesões. Dentre as opções de tratamento destaca-se a ciclosporina, um polipeptídeo cíclico, lipossolúvel, fármaco ao qual inibe a calcineurina, que é uma enzima que codifica a interleucina 2, através da ligação a uma proteína intracelular (ciclofilina-1), deste modo, atua na redução da infiltração linfocitária e na supressão das células epiteliais mediante modulação da atividade das células T. O objetivo do presente relato é demonstrar o uso da ciclosporina na dermatite atópica, em pacientes que apresentam um caráter inflamatório exacerbado. Foi atendido um paciente da espécie canina, fêmea, da raça shitzu, 6 anos de idade, castrada, com peso de 7 kg. Durante a anamnese foi relatado intenso prurido (grau 10), lambadura de patas bem como uso de diversas medicações que apresentaram pouca melhora. No exame físico foi observado alopecia na região ventral, alopecia periocular, hiperpigmentação em diversas regiões do corpo e hiperqueratose. Foi realizado exames dermatológicos que apresentou malasseziose (secundária a dermatite atópica). Prescrito como tratamento Cycloavance 100 mg/ml (ciclosporina) na dose de 5 mg/kg, deflasacort na dose de 0,3 mg/kg 2x por semana durante 4 semanas e banhos 2x por semana com shampoo desengordurante Sebotrat O. Após 3 semanas de tratamento já foi observado evidente redução no caráter pruriginoso, após 2 meses de tratamento houve repilação e paciente manteve-se estável com o uso da ciclosporina 1x ao dia e banhos semanais. Conclui-se com o presente relato que a ciclosporina é uma ótima opção no tratamento da dermatite atópica canina, principalmente nos pacientes que apresentam maior quadro inflamatório.

UTILIZAÇÃO TERAPÊUTICA DA THUYA 12 CH NA PAPILOMATOSE ORAL CANINA - RELATO DE CASO

GIÚLIA PESCE GUASTALDI
SILVIANE DOS SANTOS GOMES SILVA
FERNANDES PAES DE OLIVEIRA BORELI

A papilomatose é uma doença infecto-infecciosa de natureza tumoral, que afeta várias espécies de animais, incluindo humanos. O vírus do papiloma é membro da família Papillomaviridae. A forma oral é a mais comum da doença em cães e tem a aparência de couve-flor, a qual irá se desenvolver como uma verruga, podendo acometer língua, lábios e pálpebras. Geralmente são de origem benigna e auto limitante, porém altamente contagiosa. O diagnóstico é baseado em achados clínicos e exames complementares, como a citologia, histopatologia, microscopia e PCR. Não existe um tratamento único, podem ser utilizados diversos simultaneamente ou isoladamente, como eletrocirurgia, crioterapia com nitrogênio líquido, auto-hemoterapia, aplicação de vacina autógena, medicamentos imunomoduladores e antivirais e quimioterapia. Na maioria dos casos, a regressão espontânea pode ser observada e o prognóstico é bom. Este trabalho tem o objetivo de relatar dois casos clínicos de papilomatose oral em duas cadelas filhotes e a utilização terapêutica eficaz do Thuya occidentalis 12 CH, de forma determinante para a cura, já que os tratamentos anteriores não foram bem sucedidos. Foram avaliadas as respostas terapêuticas de dois cães com papilomatose canina tratados com Thuya occidentalis 12 CH, ambas do sexo feminino, animais em situação de rua e filhotes. A queixa principal era a presença de verrugas fétidas na região da boca, lábios inferior e superior, região de palato e língua. O diagnóstico foi realizado por meio dos sinais clínicos e visualização direta das massas, lesões verrucosas. Os papilomas apresentavam, aspecto de verrugas, desuniformes, de coloração branco-amarelada, variando de pequenos nódulos a grandes, diagnosticando-se papilomatose oral canina. Nenhum tratamento havia surgido efeito positivo ainda, foi aí que, através de uma indicação de uma farmacêutica, iniciou-se um tratamento alternativo: Thuya occidentalis 12CH (homeopatia), administrada 10 gotas via oral. As primeiras respostas terapêuticas ao uso se deu por volta do décimo quinto dia após início do tratamento, sendo observada regressão do tamanho das verrugas, e no final do tratamento (1 mês) observou-se desaparecimento total. Até o presente momento não houve recidiva e ambas estão saudáveis. Concluiu-se que a utilização da Thuya occidentalis 12 CH mostrou ser uma alternativa medicamentosa eficiente, rápida e de baixo valor econômico para o tratamento da papilomatose canina em ambas as cadelas mencionadas no estudo.

RELATOS DE EXPERIÊNCIA

AFILHADOS DE 4 PATAS: 2022 E 2023	1160
LEVANDO A MEDICINA VETERINÁRIA À ESCOLA PÚBLICA DE ENSINO INTEGRAL EM PRESIDENTE PRUDENTE, SP	1161
O IMPACTO NA QUALIDADE DE VIDA DO PACIENTE COM DERMATITE ATÓPICA E SUA FAMÍLIA.....	1162
RELATO DA EXPERIÊNCIA SOBRE A VIVÊNCIA NO ESTAGIO EXTRACURRICULAR EM UMA BASE DE CONSERVAÇÃO DE TARTARUGAS MARINHAS EM ITAPIRUBÁ SC.	1163
RELATO DE EXPERIÊNCIA: CRIAÇÃO DA FICHA DE ATENDIMENTOS DO PACIENTE NEFROPATA PARA O HOSPITAL VETERINÁRIO DA UNOESTE	1164
RELATO DE EXPERIÊNCIA: USO DE SIMULADOR DE DIAGNÓSTICO GESTACIONAL BOVINO DURANTE A FEIRA DAS PROFISSÕES 2022.....	1165

Extensão (ENAEXT)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Comunicação oral
(presencial)Ciências Agrárias
Medicina Veterinária

AFILHADOS DE 4 PATAS: 2022 E 2023**VITOR NASCIMENTO GUARALDO SANTOS
LORRAYNE CRISTINE ARAUJO SANTOS
ADRIANA FALCO DE BRITO**

O projeto Afilhado de 4 Patas foi criado em 2018 com o intuito de melhorar as condições de bem-estar animal dos cães do canil e estimular a prática de exercício físico entre os alunos. O objetivo é que cada cão que mora no canil tenha pelo menos um padrinho para que possa levá-lo para passear e distrair os cães, além de relaxar os alunos e aumentar o contato entre os padrinhos e os afilhados. O projeto de extensão tem dois diretores, que trabalham em conjunto para que tudo funcione corretamente. Ao início de cada semestre, passamos nas salas divulgando o projeto, tentando conseguir alunos interessados em participar. Pela nossa experiência, as turmas dos 1º termos são as que mais se animam em participar, e normalmente são maioria na lista de padrinhos. Com cadastro completo e grupo em aplicativo de mensagens, mantemos o contato e vamos solucionando os possíveis problemas que ocorrem durante o semestre. Existe um caderno de horas no canil que os padrinhos marcam a hora de início e final do passeio, e ao final do semestre esses dados são computados para a confecção dos certificados de horas complementares. Com o projeto, desde 2022, são em média 40 padrinhos por semestre, onde todos os cães do canil são beneficiados, com expectativa de meia hora por semana de passeio de cada padrinho. O projeto tem página em rede social com mais de 700 seguidores, onde os padrinhos postam fotos com os cães e a página reposta, divulgando o trabalho. O projeto é considerado um sucesso entre os alunos, não só da Medicina Veterinária, mas de outros cursos, já que chegamos a ter alunos de 5 cursos participando do projeto simultaneamente.

Extensão (ENAEXT)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Comunicação oral
(presencial)Ciências Agrárias
Medicina Veterinária

LEVANDO A MEDICINA VETERINÁRIA À ESCOLA PÚBLICA DE ENSINO INTEGRAL EM PRESIDENTE PRUDENTE, SP

ANDRESSA MADERAL SANTOS SARAIVA
LIVIA TAVONI PALACIOS
GIULIANE DO NASCIMENTO SILVA
RODRIGO COSTA DA SILVA

A Medicina Veterinária apresenta várias áreas de especialização que os alunos do ensino médio e fundamental desconhecem. A diversidade e amplitude das áreas do curso de graduação em Medicina Veterinária permitem ao aluno ingressante trabalhar seus interesses profissionais, aprimorar os conhecimentos e experimentar oportunidades profissionais dentro de áreas para identificar sua real aptidão na profissão. Desta forma, visitamos escola estadual de ensino médio integral, em 2022, localizada no município de Presidente Prudente, SP, com o objetivo de apresentar aos alunos do ensino médio a importância, amplitude e diversidade de áreas para a profissão de Médico(a) Veterinário(a) e estimular o seu interesse pelo curso de Medicina Veterinária, tirar as principais dúvidas. Desde o contato com a direção da escola até o acesso as salas de aulas, nosso grupo foi muito bem recepcionado. Os professores nos informaram que os alunos estavam ansiosos pelas palestras, corroborado pelas perguntas focadas na veterinária e no dia-a-dia dos próprios alunos e direcionadas a conhecer a medicina veterinária. A ação extensiva teve um alcance de 59 alunos do ensino médio e três professores. Na minha visão como médico veterinário e docente coordenador da proposta, a visita foi positiva e produtiva, principalmente pela interação e diálogo entre os alunos ouvintes e as alunas palestrantes. As alunas compartilharam suas perspectivas iniciais do curso e de hoje. Apresentaram total domínio da atenção do público, respondendo a todas as perguntas, discutindo interesses e dúvidas dos alunos referente a área de medicina veterinária e estimulando os alunos a participar, interagindo com perguntas sobre animais silvestres, produção animal, doenças transmitidas entre os animais e o homem. Inicialmente, os alunos estavam inibidos. Porém, demonstraram conhecimento sobre certas áreas da veterinária, mas desconheciam que são os veterinários os únicos responsáveis por receitar medicação para os animais, que os veterinários podem atuar no combate a doenças que podem ser compartilhadas e afetar os seres humanos, além de desconhecem a participação do médico veterinário juntos as prefeituras, governos estaduais e federal. Para as alunas autoras, a conexão com os alunos as permitiu e ajudou a desenvolver habilidades de fala em público, agregar conhecimento e trabalhar a linguística, ter um olhar diferente, crítico e intrínseco do eu, médica veterinária. Protocolo PROEXT 14881/2022.

Ensino (ENAENS)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Comunicação oral
(presencial)Ciências Agrárias
Medicina Veterinária

O IMPACTO NA QUALIDADE DE VIDA DO PACIENTE COM DERMATITE ATÓPICA E SUA FAMÍLIA

LUÍS FELIPE DA COSTA ZULIM
ANDRESSA CAROLINE VANSO POLIZELLO

A anamnese (perguntas e levantamento do histórico do paciente) é uma das principais etapas da consulta, quando bem direcionada se faz importante chave para o diagnóstico e reconhecimento não só da possível patologia bem como o impacto da mesma no cotidiano do paciente e sua família. Sabe-se que um dos sinais clínicos mais relatados e que afetam diretamente o bem estar dos animais e família é o prurido, que em quanto mais severo impacta na interação com a família, qualidade do sono e comportamento do animal. O objetivo do presente relato é salientar a importância do tratamento e acompanhamento de pacientes com doenças crônicas e incuráveis a fim de que os sinais clínicos da doença não resultem em diminuição da qualidade de vida do paciente e família. Foi atendido no setor de dermatologia do Hospital veterinário da Universidade do Oeste Paulista, uma paciente da espécie canina, raça border collie, 1 ano e meio de idade com peso de 17 kg. A queixa principal relatada pela família foi prurido (grau 10), lambedura de pata, otite de repetição, mau cheiro, queda de pelo e lesões de pele, bem como o uso de diversas medicações sem melhora significativa. Após avaliação clínica somada ao histórico relatado foi realizado exames dermatológicos e suspeitou-se de dermatopatia alérgica. Foi instituído o tratamento com base em medicações antipruriginosas e banhos terapêuticos também com intuito de diminuir prurido e hidratar pele e foi solicitado retorno em 4 semanas. No retorno foi possível identificar grande melhora clínica da paciente mas além disso o que mais chamou atenção de toda equipe presente no ambulatório foi a mudança do comportamento da paciente que se apresentava mais calma e interagindo com todos bem como o relato da família, que ao serem questionados sobre o estado da paciente relataram que agora ela está vivendo, brincando, dormindo e interagindo. A família também enfatizou o quanto a melhora da qualidade de vida da paciente impactou na melhora da qualidade de vida de todos da casa. Concluímos com a experiência a importância do diagnóstico, tratamento e acompanhamento de doenças de caráter crônico e incurável, uma vez que doenças dermatológicas e principalmente as pruriginosas afetam diretamente o bem estar e a qualidade de vida do paciente, visto que atualmente o animal é um membro da família e conseqüentemente todos sofrem com a queda de qualidade de vida do mesmo.

Ensino (ENAENS)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Comunicação oral
(presencial)Ciências Agrárias
Medicina Veterinária

RELATO DA EXPERIÊNCIA SOBRE A VIVÊNCIA NO ESTAGIO EXTRACURRICULAR EM UMA BASE DE CONSERVAÇÃO DE TARTARUGAS MARINHAS EM ITAPIRUBÁ SC.

SARAH FERRAZ SIMÕES MARTINEZ
ELLYN AMANDA FONSECA MARTINS

O litoral de Itapirubá/SC é caracterizado pela formação de cabos e costões rochosos entre praias que variam de um a 20 vinte quilômetros de extensão com vasta biodiversidade. Além de comunidades pesqueiras artesanais a presença humana nas praias aumentam os impactos ambientais sobre os locais de preservação das tartarugas marinhas tornando preocupante a conservação das espécies. Posto isto, a importância de especialistas, pesquisadores e voluntários que trabalham para fornecer subsídios para a utilização dos dados obtidos em atividades de educação ambiental para a população local e para a comunidade científica. Objetivou relatar a experiência do estágio extracurricular com o monitoramento de tartarugas marinhas realizado em janeiro de 2023 no Caminho marinho em Itapirubá/SC. O estágio foi realizado no projeto de conservação de tartarugas marinhas durante 30 dias com carga horária semanal de 40 horas, sendo oito horas ao dia, com dois dias livres semanais. Foram realizadas saídas de campo nos períodos da manhã com destino às praias e costão rochoso para avistagem e monitoramento de tartarugas marinhas. Os monitoramentos ocorreram em quatro pontos fixos do costão e áreas importantes de alimentação para observação direta dos animais. O local foi mapeado através do site EPAGRI/CIRAM, fichas técnicas de avistagem foram preenchidas para as tartarugas avistadas concomitante com os dados meteorológicos obtidos do site Windguru. Um total de 11 tartarugas verdes, *Chelonia mydas* foram contabilizadas, sendo nove por observação direta, onde quatro apresentaram visivelmente fibropapiloma e duas por captura incidental por pesca amadora onde foram prontamente liberadas vivas ao mar. Simultaneamente ao monitoramento, trabalhos de educação ambiental sobre conservação das espécies, conscientização da pesca responsável e sustentabilidade foram realizados para a população local, pescadores, jovens e crianças. Concluiu-se que a relação do estágio extracurricular teve influência dessa prática na escolha da formação profissional. Foi importante conhecer a magnitude de uma área de alimentação rica, o que explica a presença de *C. mydas* encontradas com frequência pelas embarcações de pesca amadora. Bem como a relevância dos trabalhos de educação ambiental junto à comunidade valorizando aspectos ecológicos, econômicos e sociais.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: CRIAÇÃO DA FICHA DE ATENDIMENTOS DO PACIENTE NEFROPATA PARA
O HOSPITAL VETERINÁRIO DA UNOESTE

GIULIANE DO NASCIMENTO SILVA
LUÍS FELIPE DA COSTA ZULIM

No ano de 2023, como parte do trabalho de conclusão de curso foi feita a criação da ficha de acompanhamento de fluidoterapia e atendimento para pacientes nefropatas que são atendidos no Hospital veterinário da UNOESTE. A demanda foi verificada durante a avaliação das fichas dos pacientes atendidos neste local. Foi desenvolvida levando em consideração as necessidades específicas dos pacientes nefropatas, bem como os desafios enfrentados pelos profissionais de saúde veterinária. O objetivo principal dessa ficha se dá em trazer uma série de pontos positivos que resultarão em melhorias significativas no atendimento a esses pacientes. Essas fichas permitiram um registro detalhado e organizado de todas as informações relevantes sobre o tratamento dos pacientes. Além de dados como histórico médico, resultados de exames, medicações prescritas, protocolos de fluidoterapia e ajustes realizados ao longo do tempo. Com essas informações disponíveis de forma acessível, os profissionais de saúde terão uma visão completa do histórico do paciente e poderão tomar decisões mais embasadas. A ficha de acompanhamento facilitará a comunicação entre os diferentes membros da equipe médica envolvidos no cuidado do paciente nefropata. Dado o exposto podemos concluir que cada profissional poderá registrar suas observações, avaliações e intervenções, permitindo que todos tenham acesso às informações atualizadas sobre o estado de saúde do animal. Isso promoverá uma abordagem colaborativa e integrada, garantindo um cuidado mais eficiente e preciso. Outra vantagem importante é a possibilidade de realizar análises estatísticas e estudos retrospectivos a partir dos dados registrados nas fichas. Isso pode fornecer insights valiosos sobre a eficácia de diferentes protocolos de fluidoterapia, identificar tendências e padrões em pacientes nefropatas e auxiliar no desenvolvimento de melhores práticas e protocolos de tratamento. Essas informações podem contribuir para a evolução contínua dos cuidados prestados aos pacientes nefropatas no Hospital Veterinário da Unoeste.

Ensino (ENAENS)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Comunicação oral (on-line)

Ciências Agrárias
Medicina Veterinária

RELATO DE EXPERIÊNCIA: USO DE SIMULADOR DE DIAGNÓSTICO GESTACIONAL BOVINO DURANTE
A FEIRA DAS PROFISSÕES 2022

ANDRESSA MADERAL SANTOS SARAIVA
LORRAYNE CRISTINE ARAUJO SANTOS
VÍTOR DE ANDRADE FERREIRA
GLAUCIA PRADA KANASHIRO
ROSA MARIA BARILLI NOGUEIRA
CALIE CASTILHO SILVESTRE
FELIPE RYDYGIER DE RUEDIGER
DAYANE APARECIDA FRANCISCO DA SILVA

Entre os dias 19 a 22 de setembro de 2022, no salão do Limoeiro da Universidade do Oeste Paulista, foi realizada mais uma edição da feira das profissões. Neste evento houve a presença de todos os cursos da instituição em um ambiente que permitiu que os visitantes pudessem ter contato com práticas desenvolvidas dentro dos mais diferentes cursos. Entre outras atividades, no stand da Medicina Veterinária foi disponibilizado um simulador de palpação retal e diagnóstico de gestação na espécie bovina. O objetivo deste simulador era envolver os alunos visitantes na realidade da rotina de um médico veterinário de grandes animais e permitir a experiência de uma prática tão comum na profissão. Para o desenvolvimento do simulador os materiais utilizados foram estrutura de madeira MDF, feto bovino moldado em silicone, duas mesas escolares de metal, quatro redes de Nylon, balão gigante de látex comum, estrutura redonda de madeira e tecido cetim preto e gel para cabelo. Inicialmente foi realizada a plotagem da imagem do posterior de uma vaca do Hospital veterinário da Unoeste, na placa de madeira MDF. Sobreposição de uma mesa na outra para obter uma estrutura móvel, aderindo as redes de nylon nessas mesas, para suporte do feto. O feto foi introduzido dentro do balão e este preenchido com água e gel para cabelo, para simulação do útero da fêmea. A estrutura redonda de madeira foi encapada pelo tecido de cetim para simulação do ânus e canal intestinal, permitindo a introdução da mão para simular a palpação retal. Para cada aluno participante dessa atividade foi disponibilizada uma luva de palpação e orientações sobre como a técnica deveria ser realizada, todas as informações foram dadas por um discente do curso de medicina veterinária. Foi nítida a expressão de surpresa e realização no semblante dos alunos ao conseguir palpar o feto ali presente. Atividades como esta auxiliam na escolha dos alunos por um curso superior, permitem um contato direto com as possíveis realidades que enfrentarão no mercado de trabalho, como também permite conhecer as diferentes especialidades dentro de uma mesma profissão, como o caso da medicina veterinária.